

Revista de **QUÍMICA
INDUSTRIAL**

PUBLICAÇÃO MENSAL DEDICADA
AO PROGRESSO DAS INDÚSTRIAS


ANO XXXVII — NUM. 440
DEZEMBRO DE 1968



*Licurizeiro, da
zona leste do Brasil.
De seus frutos se
extrai óleo e de
suas fôlhas uma cêra
semelhante à de
carnaúba.*

REAGENTES MERCK

CONGRESSO DAS INDÚSTRIAS
MENSAL DEDICADA



PARA
CADA
LABORATÓRIO

DISTRIBUIÇÃO NO BRASIL: "QUIMITRA" COMERCIO E INDÚSTRIA QUÍMICA S. A.
RIO DE JANEIRO Tel.52-2277 - SÃO PAULO Tel. 32-0395 32-2602 32-6968

E. MERCK AG



DARMSTADT

SIS - N° 89

NA GUANABARA PODERÁ SURGIR GRANDE CENTRO INDUSTRIAL

NESTA EDIÇÃO:

ARTIGOS

Na Guanabara poderá surgir grande centro industrial	1
Fabricação de fosfato de amônio ..	10
A indústria de gorduras no Nordeste precisa assentar na moderna tecnologia	13
CIQUINE inaugura fábrica de anidrido ftálico	14
Celulose e papel na URSS	16
Eficiência e rapidez no transporte de mercadorias	22
Indústria petroquímica na Argentina	24

SECÇÕES INFORMATIVAS

Indústria Química Brasileira	2
Movimento industrial no Brasil ...	17
Indústria Química no mundo	19
Máquinas e Aparelhos	23
Bibliografia	28

NOTÍCIAS ESPECIAIS

Lactato de cálcio em pó	2
Dierberger com 70 anos de atividades	5
Uma linha de glicerosfosfatos	8
Massas para polimento	8
Fábrica da Monsanto com processo SD	10
Fábrica de cimento da Itapessoca ..	24
ÍNDICE DOS TRABALHOS PUBLICADOS EM 1968	27

* * * * *

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Senador Dantas, 20 - Grupo 304-305

Telefone: 42-4722

Rio de Janeiro — ZC-06

★

ASSINATURAS

Brasil

Porte simples Sob reg.

1 Ano	NCr\$ 15,00	NCr\$ 18,00
2 Anos	NCr\$ 25,00	NCr\$ 32,00
3 Anos	NCr\$ 33,00	NCr\$ 42,00

Outros países

Porte simples Sob reg.

1 Ano	NCr\$ 23,00	NCr\$ 27,00
-------------	-------------	-------------

VENDA AVULSA

Exemplar da última edição ..	NCr\$ 1,50
Exemplar de edição atrasada	NCr\$ 2,00

Parece que o governo da Guanabara se decidiu finalmente a estudar o fenômeno conhecido como o esvaziamento industrial do Estado. Já vai para alguns anos, jornais, associações, dirigentes das classes econômicas vêm clamando contra as condições adversas ou pouco favoráveis em relação à indústria que aos poucos aqui se foram avolumando e agora constituem um espantinho.

Fábricas, que durante vários anos viveram na prosperidade, resolveram mudar-se para outros Estados, em busca de ambiente de trabalho mais propício. Estabelecimentos fabris, já projetados para se erguer nas terras cariocas, reformulando com mais objetividade seus planos, decidiram procurar outros rumos de melhor proveito.

Cidade de grande importância política, cultural e econômica; dotada extraordinariamente de belezas naturais; amena, divertida e alegre, mas também de intenso comércio e bons negócios; o Rio de Janeiro exerceu poderosa atração sobre pessoas de todos os quilates, tanto do país como do exterior.

Desta forma seduzindo e prendendo, o antigo Distrito Federal desenvolveu-se em todos os domínios das atividades humanas, e foi construindo sua indústria. As fábricas surgiam aqui e acolá, nos bairros elegantes, nos subúrbios e nos centros de comércio, sem obedecer a nenhum plano, numa liberdade própria mesmo da cidade desevolva.

Até aos nossos dias, grandes fábricas existiram e funcionaram nos bairros residenciais de Laranjeiras, Botafogo e Gávea. Estabelecimentos de porte reduzido enxameavam nas ruas centrais, com seus ruídos metálicos, seus apitos a hora certa, seus cheiros de vinagre, de doces de frutas, de cerveja em fermentação.

Os tempos, todavia, mudaram. A valorização dos terrenos no centro urbano foi desalojando as fábricas. Para onde ir? Para as áreas periféricas da Guanabara à margem dos caminhos que levam a Petrópolis, São Paulo, onde tudo está por fazer? Assim, melhor será ir mesmo para outras plagas, que já oferecem vantagens.

Há indícios — como dissemos — de que o governo estadual resolveu averiguar as causas que dão motivo às empresas de abandonarem a Guanabara. É certo que as firmas industriais guanabarinhas carecem de atrativos governamentais, consistentes, para permanecer no Estado. Se os atrativos forem bons mesmo, companhias de fora virão instalar-se aqui.

Encontra-se a Guanabara em excelente posição geográfica, à beira-mar. Possui condições singularmente favoráveis, de natureza vária, para criar indústrias de elevado porte. Pode tornar-se grande centro industrial, com facilidades para o comércio com outros Estados e com o exterior. Tudo dependerá dos planos, que se elaborarem, e do modo como forem executados.

J.N.S.R.

PUBLICAÇÃO MENSAL DEDICADA AO PROGRESSO DAS INDÚSTRIAS EDITADA NO RIO DE JANEIRO PARA SERVIR A TODO O BRASIL

MUDANÇA DE ENDEREÇO. O assinante deve comunicar à administração da revista qualquer nova alteração no seu endereço, se possível com a devida antecedência.

RECLAMAÇÕES. As reclamações de números extraviados devem ser feitas no prazo de três meses, a contar da data em que foram publicados. Convém reclamar antes que se esgotem as respectivas edições.

RENOVAÇÃO DE ASSINATURA. Pede-se aos assinantes que mandem renovar suas assinaturas antes de terminarem, a fim de não haver interrupção na remessa da revista.

A REVISTA DE QUÍMICA INDUSTRIAL é editada mensalmente pela Editora Química de Revistas Técnicas Ltda.

INAUGUROU-SE A FÁBRICA DA CIQUINE

Na segunda-feira 18 de novembro último, inaugurou-se em Camaçari, Estado da Bahia, a fábrica de anidrido ftálico da CIQUINE Cia. de Indústrias Químicas do Nordeste.

Está previsto que o estabelecimento produza inicialmente na base de 5 000 t por ano. Providências já foram tomadas a fim de elevar a capacidade fabril para 11 000 t, com o objetivo de satisfazer às solicitações do mercado, em expansão.

O projeto desta fábrica recebeu aprovação em abril de 1966. O fato de efetuar-se a inauguração em novembro de 1968 — pouco mais de dois anos e meio depois — demonstra que foi construída em curto lapso.

O processo da fabricação é o da oxidação do orto-xileno, obtido por intermédio da Chemiebau Dr. A. Zieren GmbH & Co. (sistema von Heyden-Chemiebau).

Nota da Redação. O Eng. Stephan Vedrilla, diretor da Chemiebau, Köln, escreveu para esta revista o artigo "Anidrido ftálico — Processos, maquinaria, rendimentos", publicado na edição de setembro de 1965, páginas 305, 306 e 309.

PETROQUÍMICA UNIÃO ASSINOU CONTRATO DE FINANCIAMENTO E ENGENHARIA

Em edições do corrente ano (fevereiro, março, maio e setembro) demos notícias do grande programa de indústrias químicas fundamentais a ser efetivado pela Petroquímica União, de São Paulo.

No dia 26 de outubro, a Petroquímica União, pelos seus diretores C. E. Paes Barreto, Jacy Vieira de Miranda e Howard P. Dutemple, assinou em Paris contratos de financiamento com um pool de bancos dirigidos pela Banque Worms, no valor de 39 milhões de dólares, e com a CIAVE, organismo francês de financiamento.

O contrato de engenharia foi assinado com a Lummus da França.

Com estes recursos financeiros e técnicos irá a Petroquímica União iniciar brevemente as obras de construção de seus estabelecimentos químicos em Capuava, que deverão produzir em começos de 1971.

Em decorrência, empresas tradicionais e novas firmas em fase de constituição preparam seus planos para utilizar as matérias-primas petroquímicas da PU e fabricar produtos químicos.

Calcula-se que cerca de 500 milhões de dólares serão invertidos

em novas indústrias dentro de 6 a 7 anos.

APROVADO PELA SUDENE O PROJETO DA FISIBA

Em sessão realizada a 23 de outubro próximo passado, a SUDENE Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste aprovou o projeto da FISIBA Fibras Sintéticas da Bahia S. A. para fabricação do filamento acrílico "Vonnell" e PACN (poliacrilonitrila), no Centro Industrial de Aratu, Bahia.

Serão obtidas por ano de início 4 000 t deste filamento, sob licença do processo e da técnica desenvolvidos pela Mitsubishi Rayon Company Limited, de Tóquio.

Em fase posterior, a capacidade de produção do filamento acrílico será elevada para 8 000 t por ano. Então, serão fabricadas 15 000 t do produto químico acrílonitrila.

Constituem a FISIBA principalmente os grupos Techint, Mitsubishi Rayon e Mafisa.

BRASIMIC E SUA INICIATIVA DE PRODUZIR CARBONETO

O Sr. Luciano Campello, da BRASIMIC Brasil Mineração Indústria e Comércio S. A., viajou recentemente para São Paulo a fim de tratar da encomenda de um forno elétrico para produção de carboneto de cálcio junto a uma grande firma especializada em equipamentos elétricos, calderaria pesada e usinagem de alta precisão.

Da República Federal da Alemanha já chegou a unidade que fabricará os tambores para acondicionar o carboneto.

Em outubro cerca de 70% das obras já estavam concluídas.

Da BRASIMIC já nos ocupamos (edições de 11-66 e 5-67). A empresa projetou levantar no Distrito Industrial do Cabo, Pernambuco, uma fábrica de carboneto de cálcio, com capacidade inicial de 4 500 t por ano.

(Continua na página 4)

LACTATO DE CÁLCIO EM PÓ

Uma firma brasileira do ramo da indústria química é produtora de ácido láctico de vários tipos, de lactato de sódio e lactato de etila.

Não produz ainda lactato de cálcio, mas está empenhada em criar no país um mercado razoável de consumo para o tipo padronizado, de modo que possa haver, entre nós, uma atividade fabril, neste ramo, na escala mínima, compatível com a economia industrial do processo de fabricação.

E para abrir esse mercado, ela vem importando de sua associada européia um tipo de lactato de cálcio em pó que se enquadra rigorosamente nas normas da U.S.P. Sua política, neste caso, é importar para revender sem lucro, tendo

em vista a indispensável ampliação do consumo.

O lactato de cálcio em pó vem acondicionado em sacos de polietileno protegidos por tambores de madeira compensada, com o peso líquido de 50 kg e o bruto de 56 kg.

A firma, no desejo de atender às necessidades da indústria brasileira no que diz respeito ao abastecimento regular deste composto químico, tem satisfação de fornecer indicações quanto aos seus empregos industriais e às suas características.

Para solicitar as informações, basta preencher o cartão SIQ, circulando o nº 137.

A Química e a Cozinha

Mesmo a melhor cozinheira tem de dispor dos ingredientes de mais alta qualidade. Fruta, vegetais, carne, ovos — produzidos na mais alta qualidade com a imprescindível ajuda da química. E química quer dizer Laporte.

A Laporte fabrica as matérias primas para os produtos químicos de uso na agricultura e na horta, aglutinantes para rações de animais, etc. Até o esmalte da sua frigideira, o vidro dos seus pratos e o acabamento de seus talheres foram feitos com a ajuda dos produtos químicos Laporte. E a diferença está patente.



LAPORTE

Laporte Industries Ltd., Hanover House, Hanover Sq., London, W1R 0BE

VITAE"

Miranda Tavares

idade: brasileiro-

civil: Casado, re-

ssão: Engenheir

em 1960, pela

ucional de En

tefinaria de

ecnológicas

esquisas no

especializaç

Petroquím

Solventes

(U.S.A.). Tin

Liderança de

Esso).



BASTARIA O

"CURRICULUM VITAE"

DE NOSSO VENDEDOR PARA ATESTAR A NOSSA PREOCUPAÇÃO COM ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Ele é um vendedor técnico, selecionado entre muitos. Dentro da ESSO CHEMICALS aperfeiçoa seus conhecimentos, dia a dia, através de cursos, estágios em indústrias e viagens ao exterior. Ele conhece em detalhes os nossos trabalhos de pesquisas e os nossos produtos, bem como os problemas de sua indústria.

Tavares
Tavares



COMÉRCIO E INDÚSTRIA IRETAMA S. A.

A ESSO CHEMICALS MAIS DO QUE NUNCA ESTÁ PRESENTE NO COMPLEXO INDUSTRIAL BRASILEIRO

Discriminadamente, foi esta a produção no ano de 1967 (em t):

Fibras artificiais

Acetato de celulose	9 600
Viscose	41 400

Sintéticas

Poliéster	10 800
Nylon 6-6	11 150
Nylon 6	1 790
Nylon 11	640

HOECHST PODERA PRODUZIR MAIS CLOROFLUOROMETANOS

Hoechst do Brasil Química e Farmacêutica S. A., com fábricas em Suzano, teve aprovado pelo GEIQUIM, no corrente ano, seu projeto de ampliação do fabrico de cloro-fluorometanos (Frigen), conforme já adiantamos.

O investimento foi previsto na quantia de 2 535,79 cruzeiros novos.

Em 1967 produziram-se 1 730 toneladas deste composto químico.

INDUSQUIMA QUASE DOBROU O CAPITAL

Produtora de carboximetilcelulose, e de metilcelulose, Indusquima S. A. Indústria e Comércio, de São Paulo, aumentou recentemente o capital de 720 000 cruzeiros novos para 1,42 milhão.

WETZEL E SUA LINHA DE PRODUÇÃO

Com sede e fábrica em Joinville, chamada a Terra dos Príncipes, bem como a Manchester Catarinense, Cia. Wetzel Industrial trabalha com gorduras, produzindo ácidos gordurosos, sabões e glicerina.

Do ácido esteárico parte para fazer velas, brancas e coloridas (destinadas a usos comuns, de Natal, aniversário e castiçais). Produz ainda cera para assoalhos e massa para rolos tipográficos.

RESULTADOS DA CIA. ELETROQUÍMICA RIO COTIA

O lucro bruto, no exercício encerrado a 31 de julho, desta sociedade, que tem o capital de 3 094 200 cruzeiros novos, foi de 2 626 360 cruzeiros novos.

O saldo foi de 228 417 cruzeiros novos.

Atinge a soma de 5 183 877 cruzeiros novos o imobilizado, estando as máquinas e os equipamentos contabilizados em 3 311 513 cruzeiros novos.

LUCROS DE IQT

No exercício que terminou em 30 de abril, a sociedade Indústrias Químicas Taubaté S. A. IQT obteve como produto bruto das operações sociais a quantia de 2 108 146 cruzeiros novos e o saldo de 208 636 cruzeiros novos.

Capital social: 604 000 cruzeiros novos.

MINEBRA PRODUZ SULFATO DE MANGANES

Conforme registramos na edição passada, em notícia especial, entra em operação neste final de ano, em Barueri, E. de São Paulo, a fábrica de sulfato de manganês de Minebra Minérios Brasileiros S. A.

Possui o estabelecimento, que se encontra devidamente equipado, a capacidade de produção de 300 toneladas por mês.

Os consumidores deste produto químico terão de agora em diante o artigo de fabricação nacional.

CAPACIDADE DE PRODUÇÃO DE ALCALIS

Segundo apurou a ABIQPD, a capacidade instalada (em julho de 1968) de soda cáustica e barrilha (hidróxido de sódio e carbonato de sódio) era a seguinte (em t):

(Continua na pág. 8)

Dierberger com 70 anos de atividades

Óleos essenciais e produtos químicos odorantes

Poucas empresas no Brasil têm vida longa. E a razão principal é que os fundadores, aqueles que demonstraram possuir a capacidade e o mérito de criar, não tiveram continuadores à altura do exercício.

Dierberger, do Estado de São Paulo, é uma empresa tradicional. Vem do século passado, das alturas de 1893. Teve modesto início, mas pleno de beleza, repassado de uma poesia simples: dedicava-se ao cultivo de plantas ornamentais e de flores.

Com o correr dos tempos, entrou em diversos ramos da agricultura e do comércio de produtos agrícolas. Em 1939, iniciou a produção de óleos essenciais e de seus derivados, ramo no qual por fim se especializou. Os óleos essenciais, os seus derivados, e os produtos químicos odorantes de sua produção destinam-se em grande parte às indústrias de perfumaria e cosmética, de especialidades farmacêuticas e de produtos alimenta-

res elaborados. Aproximadamente 15% da produção, todavia, são exportados.

Dierberger — hoje uma empresa em plena expansão — cultiva mais de 20 plantas aromáticas diferentes numa área superior a 2 000 hectares.

Para dividir responsabilidades de administração, a Dierberger organizou-se em três grupos empresariais: Dierberger Agrícola S. A., Dierberger Agro-Comercial Ltda., e Dierberger Óleos Essenciais S. A.

A última tem o capital de 1 575 000 cruzeiros novos. É produtora de uma linha extensa de óleos essenciais, derivados e produtos químicos odorantes, de ativo consumo nas indústrias que necessitam, em seus artigos, de substâncias odorantes.

Para receber informações mais amplas a respeito destes produtos, preencher por gentileza o cartão SIQ, circulando o n° 128.



'Procion' é marca registrada

A indústria têxtil deu vivas quando, em 1956, a ICI lançou os corantes 'Procion'

O pessoal ligado à indústria têxtil considera que 1956 foi um ano digno de comemorar. Foi neste ano que a ICI lançou os corantes 'Procion', a primeira linha de corantes no mundo a reagir com os tecidos de fibras celulósicas e, ainda hoje, os mais largamente utilizados. São raros os acontecimentos desta natureza, mas eles parecem ocorrer com maior frequência na ICI do que em qualquer

outra parte. A linha de corantes 'Procion' foi apenas uma das muitas e importantes etapas de progresso obtidas pela ICI no campo de tingimento durante os últimos 40 anos.

Talvez tenha a ICI uma proporção maior de cientistas de talento empregados em pesquisas. Foram eles que descobriram o polietileno; os herbicidas seletivos, baseados em hormônios; um

anestésico novo e seguro que se emprega em todo o mundo; e também o Processo de Reforma por Vapor sob Pressão que rapidamente está substituindo os outros métodos de produção de gases. Se você utiliza produtos químicos na indústria, agricultura ou medicina, tais cientistas estão neste momento trabalhando no interesse de seu setor de atividades e tratando de descobrir outras novidades.

Produtos químicos, plásticos, fibras sintéticas, tintas, corantes, produtos farmacêuticos e medicinais e produtos agrícolas.

IMPERIAL CHEMICAL INDUSTRIES LTD., LONDRES Representada em toda a América Latina

No Brasil:

COMPANHIA IMPERIAL DE INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO BRASIL

Escritórios em São Paulo e Rio de Janeiro e agentes nas principais cidades



(Continuação da página 6)

Soda cáustica 165 000
Barrilha 100 000

Considerando-se as unidades fabris que estão paralizadas, a capacidade total de hidróxido de sódio era de 230 000 t.

Com as expansões previstas e com os novos projetos, haverá as seguintes capacidades adicionais (em t):

Soda cáustica (1970) 130 000
Barrilha (1971) 100 000

* * *

CONSTITUÍDA A DYNAGRI

Constituiu-se em São Paulo a Dynagri Internacional do Brasil S. A., para a indústria e o comércio de produtos químicos, com fins industriais e agrícolas.

Seu capital é de 10 000 cruzeiros novos, sendo 9 994 cruzeiros novos

SIQ

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO QUÍMICA

Este é mais um serviço prestado pela editora da revista a seus leitores.

Destina-se a fornecer informações adicionais, mais completas, a respeito de anúncios e notícias comerciais, que aparecem neste periódico.

O anúncio, por sua própria natureza, não é minucioso. Precisa ser complementado. A notícia comercial dá oportunidade para que se conheçam catálogos, folhetos e literatura especializada.

Para que o leitor obtenha, então dados adicionais, que melhor esclareçam a mensagem publicitária, basta que preencha o cartão incluso, destaque-o e, sem despesa, o ponha no correio.

A editora da revista se encarregará de tudo o mais.

Leitor: o SIQ está à sua disposição! Pode usá-lo.

UMA LINHA DE GLICEROFOSFATOS

No Brasil uma pequena sociedade ou outra já produziu glicerofosfatos. Mas os empreendimentos tinham vida efêmera. Faltava ora base técnica adequada, ora uma organização comercial em condições de assegurar continuidade.

Não que os glicerofosfatos não tivessem bom consumo! Tinham, mormente porque os fortificantes e especialidades farmacêuticas contra o raquitismo se usavam com largueza.

Há alguns anos constituiu-se, no entanto, em São Paulo, uma empresa, a Liu Química Ltda., para produzir o ácido glicerofosfórico e vários glicerofosfatos, como de sódio, potássio, cálcio, magnésio, ferro e manganês.

subscritos pela Dynagri International Inc., com sede em New York.

A acionista majoritária é representada pelo Eng. Everett Don Long, que é o diretor-presidente da sociedade brasileira.

* * *

INAUGURADA A FÁBRICA DA ELEKEIROZ DO NORDESTE

Na edição de outubro demos notícia um pouco extensa da Elekeiroz do Nordeste Indústria Química S. A. e dizíamos que sua fábrica de octanol e butanol, em Igarapu, Pernambuco, estava pronta, começando então a funcionar em caráter experimental. Deveria iniciar em novembro a venda dos produtos.

A continuidade está plenamente estabelecida. As vendas em toneladas são apreciáveis, o que demonstra que para estes artigos há um mercado aberto, desde que se enquadrem nas especificações de qualidade imprescindíveis quando se trata de produtos químicos para uso na indústria de especialidades farmacêuticas.

A fábrica de São Paulo é o único estabelecimento do gênero no país. A respeito das características de seus produtos, ela dará aos interessados as informações técnicas pedidas.

Basta, para receber as informações, que o leitor utilize o cartão SIQ, circulando o nº 130.

A inauguração oficial da fábrica, com a presença do Sr. Albuquerque Lima, Ministro do Interior, efetuou-se no dia 21 de novembro.

* * *

IRETAMA EXPORTA ADITIVOS PARA ÓLEOS

Comércio e Indústria Iretama S. A., da Guanabara, com fábrica na Ilha do Governador, começou a exportar vários tipos de aditivos para óleos de cárter (óleos lubrificantes) com destino à Argentina.

Seu programa visa primeiro abastecer convenientemente o mercado nacional. Em segundo lugar, exportar; sobretudo para as nações latino-americanas.

Esta remessa para a Argentina constitui o primeiro elo de uma corrente normal de exportações.

MASSAS PARA POLIMENTO

TIPOS ESPECIAIS PARA METAIS NOBRES E CROMADOS

Em Guarulhos funciona uma fábrica de massas para polimento e outros produtos industriais.

Duas destas massas são o "Cromonox" e o "Policromo". A primeira é massa especial para metais nobres, a saber: ouro, prata, etc., empregando-se também na lustração de cromados. A segunda é massa com poder extra de dar brilho em peças cromadas, cobreadas, cromados foscos.

A sociedade produz uma linha geral de massas para acabamento de peças metálicas. O leitor, que desejar obter esclarecimentos a propósito desta série de produtos, poderá solicitar informações, que será atendido com solicitude.

Basta utilizar o cartão SIQ, circulando o nº 132.

A

**Primeira
no alfabeto
dos Produtos
Químicos:**

**Allied
Chemical**

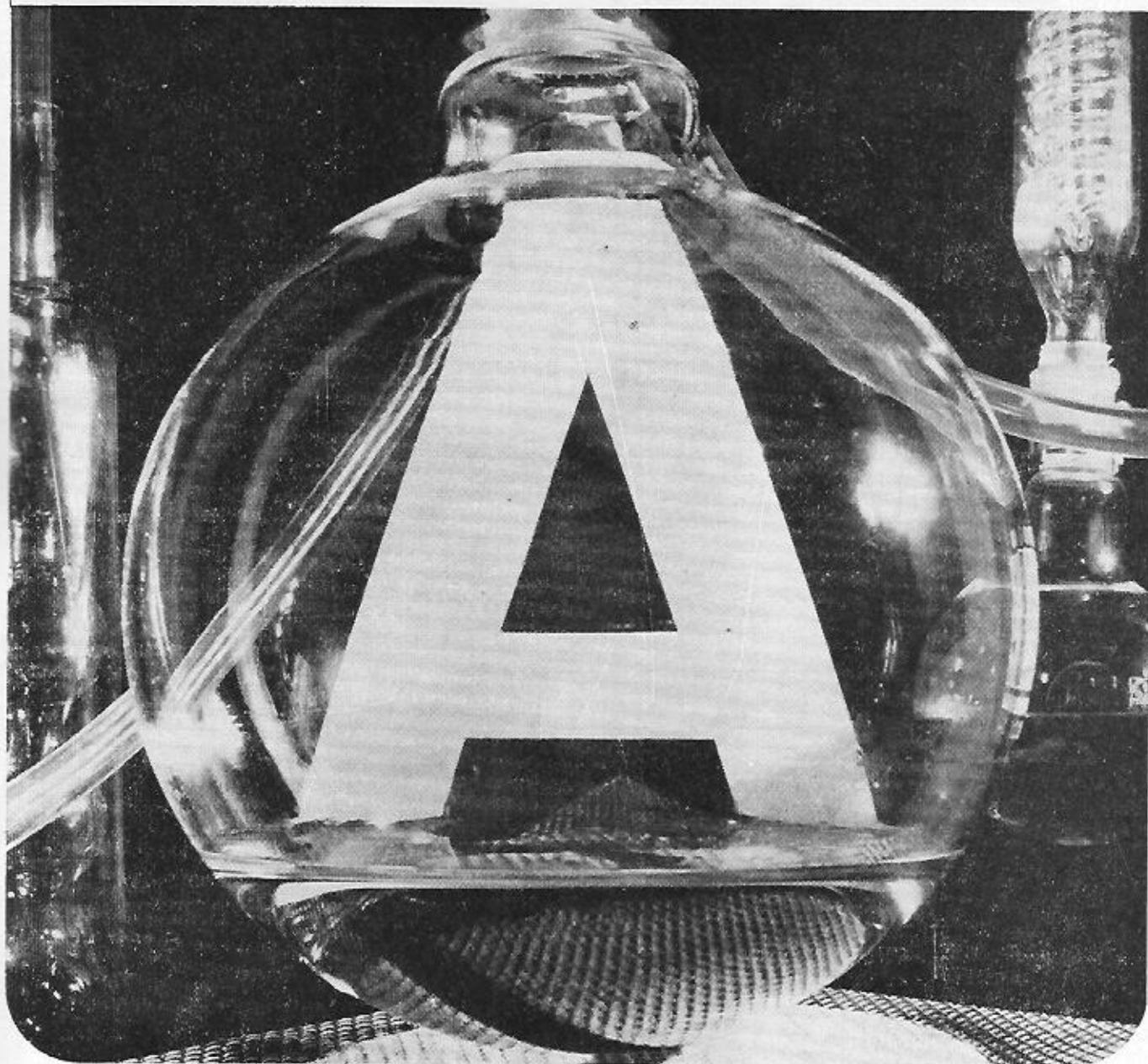
Qualquer que seja o seu negócio — precise você do que fôr, quanto a produtos químicos de alta qualidade, se você procura novas aplicações, novos produtos, melhores processos de elaboração . . . comece por cima: na letra A encontrará o diisocianato NACCONATE® da Allied Chemical, bem como outros excelentes produtos químicos orgânicos e inorgânicos.

Fábricas modernas, completo equipamento de pesquisas, vasta linha de produtos e uma organização mundial para servi-lo —

Assim é a Allied Chemical . . . um respeditado líder internacional do mundo dos produtos químicos.

É sempre proveitoso consultar a Allied Chemical.

Escritório na América Latina: Allied Chemical Latin America Corporation
40 Rector Street
New York, New York



* Nacconete marca registrada da Allied Chemical Corporation.

No Brasil, o seu Distribuidor da Allied Chemical é: Dinaco Representações e Comercio Ltda., Rua Ouvidor 50-6 andar, Rio de Janeiro — Dinaco Representações e Comercio Ltda., Av. Ipiranga, 879-9 andar, Sao Paulo

FABRICAÇÃO DE FOSFATO DE AMÔNIO

Nôvo processo descoberto por Fisons Limited

Fisons Ltd. (Fison House) descobriu um processo, que considera importante, para a fabricação de fosfato mono-amônico.

Este composto tem 11% de nitrogênio e 52% de anidrido fosfórico.

As instalações industriais foram construídas e postas em funcionamento nas fábricas de Fisons em Immingham e Avonmouth. Outras instalações, baseadas no conhecimento técnico da companhia, estão-se construindo para firmas na Holanda, Espanha, e Austrália.

O processo, desenvolvido no Departamento de Produção da Divisão de Fertilizantes, fundamenta-se na amoniação do ácido fosfórico em alta pressão. Em seguida, o produto do reator pulveriza-se numa torre, e solidifica-se em partículas pequenas.

Contam-se como maiores vantagens deste processo: a construção e a operação da fábrica são mais econômicas que em outros processos disponíveis, o que oferece uma alternativa mais econômica ao transporte do ácido fosfórico de alta concentração.

Representa a inversão de capital menos da quinta parte da inversão necessária para uma instalação convencional de granulação, e aproximadamente a metade do custo de fábricas de adubos em pó.

O produto — que se chama "Minifos" — encontra-se em forma de granulados muito pequenos, apresentando excelentes propriedades para a armazenagem e a manipulação.

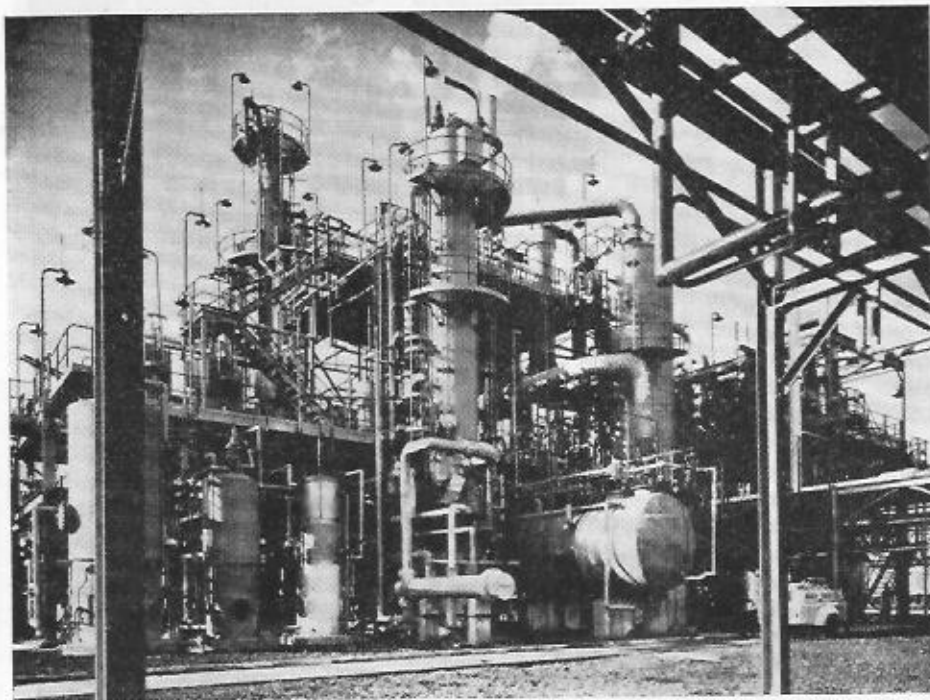
Por estas características é excepcionalmente apropriado para o uso como fertilizante intermediário na obtenção de adubos granulados de alta concentração. Espera-se que este produto e este processo tenham aceitação generalizada no mundo.

Muitas das fábricas em grande escala de ácido fosfórico constroem-se ao lado das minas de rocha fosfatada, para evitar o transporte do minério a granel. Não obstante, o transporte do ácido de tais lugares, às vezes longe, é muito dispendioso, já que é preciso utilizar barcos de carga, caminhões e armazéns especialmente equipados para este tipo de material.

A sociedade Fisons descobriu o único processo, conforme diz, para a fabricação do ácido que produziria um intermediário sólido, que se pode transportar mais economicamente que a rocha e o próprio ácido.

O direito de uso deste processo, bem como uma variedade de serviços de consulta a respeito da tecnologia de fertilizantes, que incluem estudos de capacidade, agronomia, uso de adubos, planos de fábricas, e a manipulação de materiais, estão disponíveis mediante acordos.

Para receber mais amplas informações, basta o interessado utilizar o cartão SIQ, circulando o n° 126, preenchê-lo e enviá-lo à editora.



Fábrica da Monsanto Chemicals Ltd. que emprega o processo da Scientific Design Co. para produção de anidrido maléico, em Newport, Monmouthshire, Inglaterra.

Scientific Design Co., Inc., já licenciou processos de fabricação de anidrido maléico (e ácido fumárico) para inúmeros estabelecimentos industriais em vários países.

Para receber informações mais completas utilizar o cartão SIQ circulando o n° 135.

ESSÊNCIAS



COMPANHIA BRASILEIRA

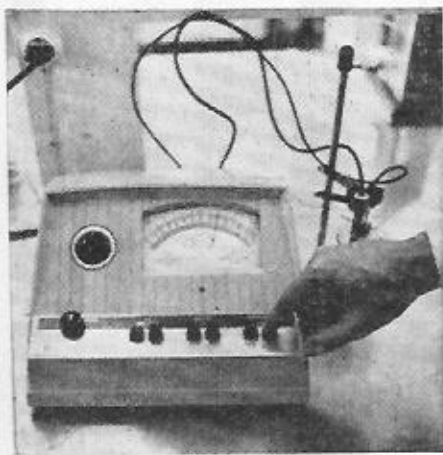
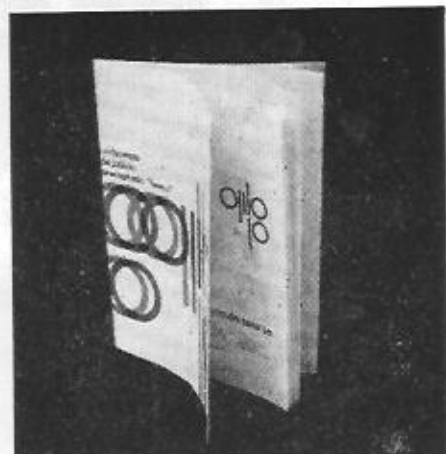
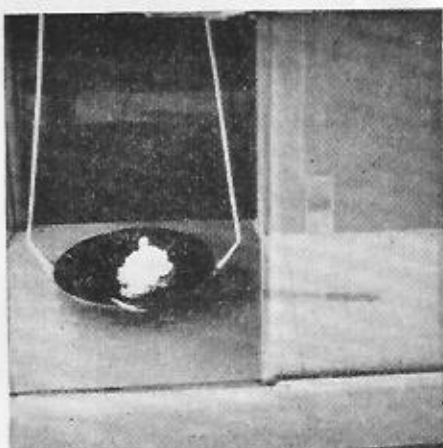
GIVAUDAN

podérimos vender nosso carbonato de cálcio precipitado "barra" bem mais barato, mas preferimos não lhe dar êsse prejuízo.

Quem tem experiência na compra de matéria prima sabe que não estamos brincando: o barato quase sempre sai caro.

Qualidade tem seu preço.

E tem suas vantagens, é claro: quanto não vale a sua certeza de obter sempre os melhores resultados? Sem riscos, sem perdas, sem problemas. Afinal, a responsabilidade da compra é tôda sua. E a responsabilidade da venda é tôda nossa. É por isso que não fazemos economia em testes de qualidade.



Se você acompanhar as diversas fases de fabricação do nosso Carbonato, verá que êle passa por tôdas estas provas:

Na hidratação:

Contrôle de tamanho das partículas, de temperatura e de presença de impurezas.

Na carbonatação:

Contrôle de tamanho das partículas e de alcalinidade.

Na centrifugação:

Contrôle de côr, de pintas e de alcalinidade.

Na secagem e desintegração:

Contrôle de absorção, volume apa-

rente, alcalinidade, umidade, pintas, grumos e tamanho das partículas.

Depois de todo êsse trabalho, poderíamos perfeitamente ensacar nosso produto e enviá-lo para você, certos de sua excelente qualidade. Entretanto, nosso Laboratório Central não concordaria com isso. Exige uma amostragem de 20% de tôda nossa produção para uma rigorosa análise geral, física e química, e só então nos dá o seu OK.

Agora sim, podemos aceitar, tranquilos, o seu pedido.

Solicite nosso livreto de especificações

química industrial
barra do pirai s.a.

são paulo: 33-4781 e 35-5090
rio de janeiro: 42-0746

A INDÚSTRIA DE ÓLEOS E GORDURAS NO NORDESTE

Com as características de
EQUIPAMENTO ANTIQUADO
PROCESSOS IMPRODUTIVOS
DESINTERESSE PELA MELHORIA

PRECISA ASSENTAR NA MODERNA TECNOLOGIA

O Nordeste do Brasil — tanto a parte oriental como a ocidental — é bem servido de matérias-primas para a indústria de óleos glicéricos e gorduras vegetais.

Avultam as sementes de algodão e de mamona. A cultura do coqueiro comum pode desenvolver-se muito, em virtude de as condições gerais de ambiente serem extremamente satisfatórias.

Outra cultura com grandes possibilidades econômicas é a da palmeira *Elaeis guineensis*, ou dendê, de cujos frutos se obtêm dois tipos de substâncias gordurosas.

Começa o milho lá a ser industrializado. Os germes, ou olhos, que resultam como subproduto, constituem valioso ponto de partida para o fabrico do óleo de milho, de preço tão reputado.

A cultura do amendoim está despertando interesse crescente, em certas áreas.

Em alguns pontos da região se encontra em estado silvestre a famosa oiticica. Em alguns anos, no domínio dos preços altos, um só pé de oiticica, frondosa, de galhos baixos e sombra amena, é como se fosse uma pequena mina de ouro. Sua renda em dinheiro se afigura providencial.

Na imensa região há as plantas xerófilas em estado nativo, que

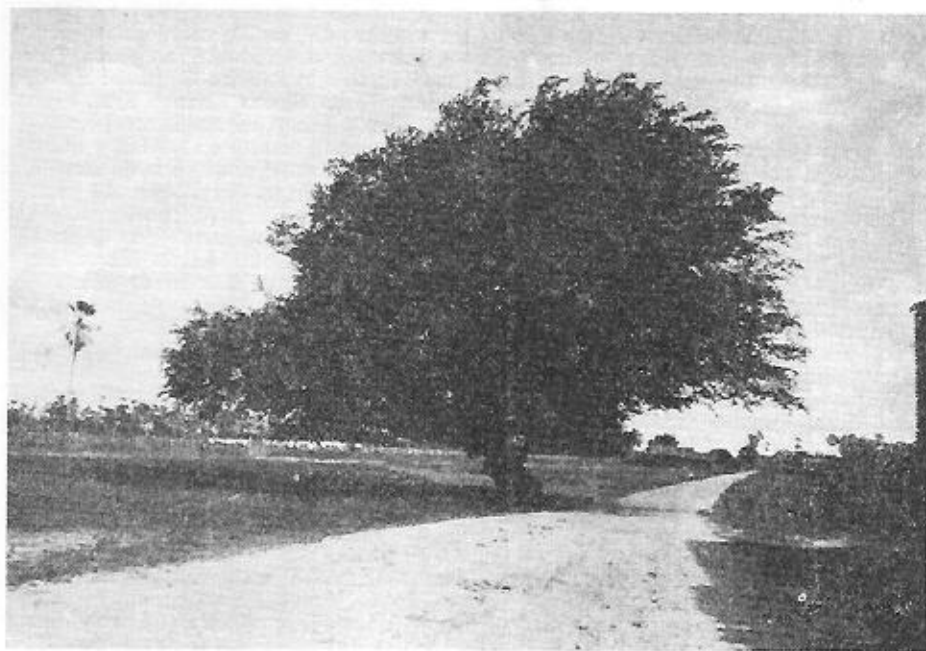
podem e devem ser cultivadas, precisamente nos terrenos secos e duros, imprestáveis para a agricultura comum de subsistência. Merecem destaque a faveleira, o pinhão bravo e a flôr de cêra.

Estas plantas têm condições de assegurar farto manancial de sementes oleaginosas.

A sua industrialização requer, entretanto, de início certo esforço para abrir o novo campo de trabalho.

Mas se os fabricantes regionais pouca atenção concedem às matérias-primas usuais, como caroço de algodão e baga de mamona —

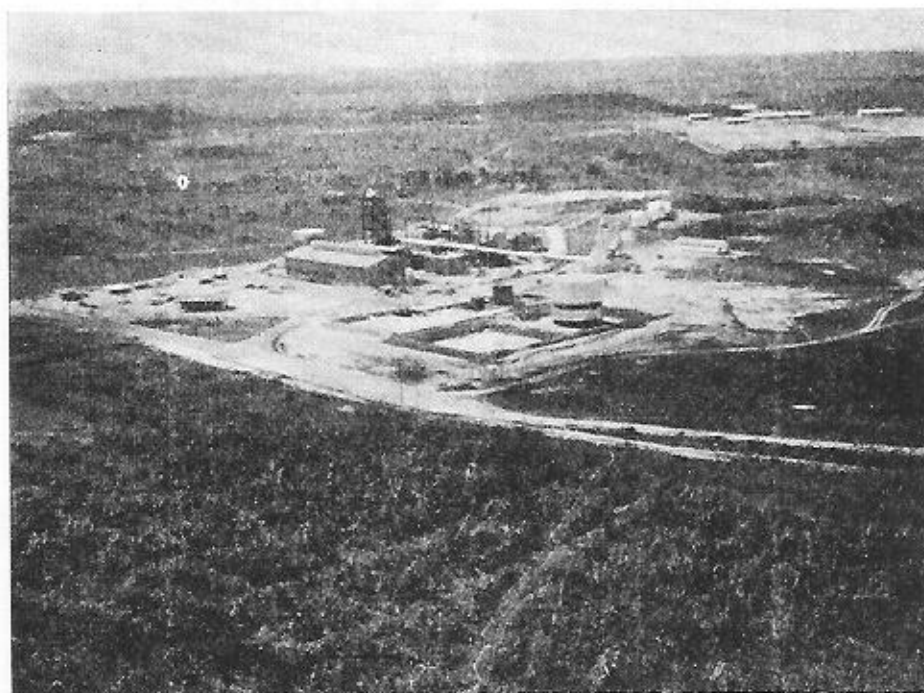
(Continua na pág. 15)



Velha oiticica à beira da estrada, numa várzea do Ceará

CIQUINE INAUGURA FÁBRICA DE ANIDRIDO FTÁLICO

OUTROS PROJETOS DO GRUPO CIQUINE



Panorama de trecho de Camaçari, onde se localiza a fábrica da CIQUINE, cujas instalações são vistas no centro

A CIQUINE — Cia. de Indústrias Químicas do Nordeste iniciou as operações de sua fábrica de anidrido ftálico, situada em Camaçari, Estado da Bahia, no dia 18 de novembro de 1968.

A unidade produzirá inicialmente 5 000 toneladas/ano, já estando prevista e autorizada pela SUDENE a sua ampliação para 11 000 toneladas, a fim de acompanhar a crescente demanda do produto. A CIQUINE deverá atender a 50% do consumo estimado para o mercado nacional. O investimento fixo desta primeira etapa atingiu a cerca de NCr\$ 12 000 000,00 e as despesas necessárias para as ampliações futuras serão relativamente pequenas.

A técnica empregada utiliza o processo de oxidação da Chemische Fabrik von Heyden, tendo o orto-xileno como matéria-prima. Este é o processo empregado em mais de 20 fábricas em todo o mundo, inclusive a de maior capacidade, recém-inaugurada na Alemanha. A firma CHEMIEBAU, da Alemanha, detentora da licença para fabricação dos equipamentos e utilização do know-how para execução dos projetos, foi escolhida pela CIQUINE para o fornecimento dos equipamentos principais e do engineering, por ter desenvolvido o projeto de engenharia de 18 das 21 fábricas que funcionavam com o processo von Heyden na ocasião da aprovação do projeto.

A entrada em operação da fábrica de anidrido ftálico proporcionará substancial economia de divisas ao país, já que o produto é hoje largamente importado e de vital importância para a indústria nacional de tintas, vernizes, e plásticos principalmente. Este fato, aliado à sua

significação social pelo número de novos empregos que proporcionará à área da SUDENE, levou este órgão a aprovar o projeto da CIQUINE, que tem ainda o amparo do GEQUIM e do BNDE, respectivamente para facilidades de implantação e financiamento do capital.

O GRUPO CIQUINE

A idéia de formar um Grupo econômico, destinado a concorrer para o desenvolvimento da região nordestina pela implantação de indústrias, partiu do Dr. João Ursulo Ribeiro Coutinho Filho, Presidente do Banco Aliança S/A, e do Prof. Genival de Almeida Santos, ex-Diretor Superintendente do BNDE e atual Diretor de Câmbio do Banco do Brasil, que conceberam a instalação de uma indústria integrada para fabricação de plastificantes ftálicos constando de uma fábrica de álcool octílico, da fábrica de anidrido e de uma fábrica de plastificantes.

Com o advento da SUDENE, verificando a possibilidade palpável de realizar os seus planos, foi criada a CIQUINE — Cia. de Indústrias Químicas do Nordeste, cujo primeiro projeto foi o da fábrica de anidrido ftálico. O impacto produzido por sua apresentação no meio empresarial foi tal que a Shell Brasil S/A (Petróleo) e a Adela Investment Co. decidiram investir no Grupo recursos próprios, não oriundos de depósitos para a SUDENE, colocando assim à disposição do Grupo Líder sua tradicional experiência nos campos da petroquímica e das finanças. Além dessa participação, conta a CIQUINE com o apoio de diversas empresas de alto nível, tais

como a Mobil Oil do Brasil S/A., Vulcan S/A Material Plástico, Cia. Tecidos D. Isabel, Arno S/A. Indústria e Comércio, Geigy do Brasil S/A., Rolamentos Fag S/A., Cia. Internacional de Seguros, Banco Boavista S/A., Produtos Químicos Ciba, e muitas outras, que, confiando nas possibilidades da nascente indústria, integraram o capital da CIQUINE por meio de recursos do Imposto de Renda.

Os objetivos do Grupo CIQUINE visam empreender a implantação de outras indústrias em sua vasta propriedade (500 000 m² aproximadamente), processando a integração entre elas e formando um importante complexo petroquímico para o Brasil.

Para tanto, o Grupo já deu entrada no GEQUIM a dois novos projetos que virão trazer benefícios adicionais, não só à unidade já instalada, como à economia nacional, pela poupança de divisas que proporcionará e pelas novas oportunidades que criará ao desenvolvimento da indústria local:

1º) Projeto para implantação de uma fábrica de octanol a partir de propeno. Esta matéria-prima já é fabricada na Bahia pela Petrobrás, que pretende ampliar sua capacidade. O produto visado, juntamente com o anidrido ftálico, serve para a fabricação de plastificantes, matéria-prima da indústria de plásticos.

Em uma terceira etapa, estará a CIQUINE apta a preparar plastificantes para a indústria nacional de plásticos e em quantidade e preço acessíveis, tornando-a pois independente de importações, já que disporá das duas matérias-primas essenciais à sua fabricação.

2º) Projeto para implantação de uma fábrica de polipropileno — para a fabricação de produtos injetados, extrudados, fibrilados, películas, fibras têxteis, etc., com largo campo de aplicação. A matéria-prima também será o propeno da Petrobrás.

COMPANHIA BAIANA DE ALIMENTOS (CIQUINE — ALIMENTOS)

Em vista do sucesso do lançamento da CIQUINE — Química, empenhou-se o Grupo em abrir nova frente de industrialização, desta vez no ramo de Alimentação.

Daí nasceu o plano da primeira Fábrica de Cerveja da Bahia, projeto aprovado pela SUDENE e em fase de construção dos equipamentos. Este empreendimento conta com a participação financeira e colaboração tecnológica do tradicional fabricante de cervejas da Inglaterra, GUINNESS. A tecnologia adotada corresponde à mais moderna testada na Europa. O investimento é da ordem de NCr\$ 21 000 000,00 e a fábrica produzirá inicialmente 350 000 hectolitros de cerveja por ano, estando prevista a duplicação em uma segunda fase.

(Continua na pág. seguinte)

esquadrinhado. Pouco resta a dizer que constitua novidade.

Recorrendo a um estudo do Ministério do Planejamento e Coordenação Geral sobre o desenvolvimento industrial brasileiro, intitulado "A Industrialização Brasileira — IPEA", este economista assinala que, a partir de 1947, a aceleração da nossa produção industrial foi bem caracterizada. Naquele ano, a relação entre o produto industrial e o produto interno bruto (grau de industrialização) era de 17,4%, crescendo em 1955 para 22,6%, o que significa que a produção industrial cresceu, no período, a uma taxa acumulativa anual de 9,4%, enquanto o PIB crescia a 6,1%.

No período posterior, 1956/61, o PIB cresceu à taxa acumulativa de 7%, ao passo que o crescimento do produto industrial se fazia a uma taxa anual de 11%.

O grau de industrialização, a parte do produto industrial no produto interno bruto, passou de 23,6%, em 1956, para 28,8% em 1961, o que veio dar à economia brasileira perfil comparável ao de certos países industrializados.

Após taxas tão elevadas de crescimento, a economia nacional comecou, infelizmente, a entrar em declínio em meio à aceleração do processo inflacionário. O estudo citado do IPEA aduz o seguinte: se em 1961 o Brasil alcançou uma de suas maiores taxas de crescimento (7,3% para o PIB e 11,1% para o produto industrial), em 1962 o PIB baixou para 5,4% e o produto industrial para 8,2%. Em 1963, o PIB cresceu apenas 1,6%, o que representa declínio na renda *per capita*, ante a uma expansão demográfica de 3% ao ano. E, no mesmo ano, o produto industrial registrou tão somente a taxa negativa de 0,46%.

Ainda Gilberto Paim ressalta que, atingindo a inflação taxa de 50% em 1962, e superior a 80% em 1963, a economia nacional mergulhou em depressão profunda, re-

INDÚSTRIA QUÍMICA DE SÍNTESES & FERMENTAÇÕES S/A

PRODUZ, VENDE, EXPORTA:

ÁCIDO LÁCTICO

(ácido 2-hidroxiopropanóico, $\text{CH}_3\text{CH.OH.COOH}$).

- 80%, tipo próprio para curtimento de couros;
- 85%, tecnicamente puro, para resinas, têxteis, etc.;
- 85%, próprio para acidular alimentos, bebidas etc.;
- 85%, para especialidades farmacêuticas de uso oral e tópico, preparações cosméticas, etc.

Outras especificações ou concentrações, a pedido.

LACTATO DE ETILA

($\text{CH}_3\text{CH.OH.COO.CH}_2\text{CH}_3$), poderoso solvente de lenta evaporação, inócuo à saúde.

- 98,5%, qualidade BSS 663:57, para tintas, lacas, vernizes, redutores ("thinners"), etc.;
- 99,0%, qualidade especial para essências, sínteses orgânicas, farmacotecnia, produtos officinais, etc.

LACTATO DE SÓDIO

poderoso umectante, agente higroscópico, plastificante hidrofílico.

- 60%, tipo técnico, para as indústrias de papel, têxteis, celofane, couros, colas, artes gráficas, cortiça aglomerada, etc.;
- 60%, tipo comestível, usado com plastificante, umectante, estabilizante ou tamponante, em produtos de carne, peixe, confeitaria, laticínios, panificação, fumo, cosméticos, etc.

ÁCIDO LÁCTICO TAMPONADO, OUTROS SAIS E ÉSTERES LÁCTICOS.

Nossos produtos, em número sempre crescente, obedecem todos aos melhores padrões, normativos internacionais. Quaisquer sejam as suas necessidades, consultem-nos sem o menor compromisso. Será para nós um prazer atendê-los.

INDÚSTRIA QUÍMICA DE SÍNTESES & FERMENTAÇÕES S/A

Capital registrado: NCr\$ 2.000.000 • Capacidade produtora: 2.000 toneladas
Moderna tecnologia holandêsa

Divisão Industrial: Av. Rui Barbosa, 521, CAMPOS, RJ

Divisão Comercial: Av. Rio Branco, 52 - 12.º andar, RIO DE JANEIRO, 21, GB

Mais uma vez se evidenciou a existência de capacidade ociosa nas fábricas de óleos vegetais. Persiste, no entanto, a idéia de instalar novos estabelecimentos e de ampliar a capacidade de alguns em operação há vários anos.

* * *

Certamente a SUDENE e o BNB estão procurando corrigir os defeitos, estimulando e amparando as empresas que tenham nítida compreensão de como atuar na vida industrial.

* * *

De acordo com as observações feitas, o regime desinteressado de trabalho, sem a preocupação da defesa dos legítimos interesses coletivos, sem espírito de luta contra açambarcadores, sem idéia de associação da classe, permitiu que se formassem dois grupos dominadores das matérias-primas no mercado livre.

Estes grupos se entendem. Estabelecem os preços, de modo que ora um está comprando, ora o outro, mas sem competição entre eles.

A grande maioria dos fabricantes de óleo de semente de algodão é independente. Mas não compra no mercado livre. Só industrializa as sementes da sua usina de descaroçar algodão. Por isso mesmo é que é alarmante a capacidade ociosa das instalações. Isto quer dizer: elas só trabalham pequena parte do ano.

* * *

Entre as razões apresentadas para não se modernizarem os equipamentos, e os processos, figurou a de que não interessa fabricar óleo. Interessa produzir a torta para o gado.

São muito poucas na região as refinarias. Parte apreciável do óleo bruto é remetido de caminhão para São Paulo.

Interessante é que nos mercados do Nordeste são abundantes gorduras e óleos refinados procedentes de empresas do centro-sul.

Verificou-se, pois, que os industriais nordestinos deixam de lucrar, e de dar lucro à região.

Alguns deles se mostraram contrários a instalações para a extração com solvente, alegando que é preciso ficar na torta um pouco de óleo para engordar o gado — o que é apenas uma desculpa esfarrapada.

* * *

Celulose e papel na URSS

Expansão da indústria

As fontes potenciais de madeiras para o desenvolvimento da indústria soviética de celulose e papel são imensas, sem dúvida — de acordo com um minucioso estudo de Karl Viktor Algvere, do Departamento de Economia Florestal, do Colégio Real de Floresta, de Estocolmo, em resumo divulgado numa revista especializada*.

A localização da indústria de pasta não é inteiramente favorável. Cerca da metade (51%) situa-se em áreas ricas de madeiras, sendo 41% na Europa e 10% na Ásia. A outra metade (49%) encontra-se em áreas deficientes de madeiras, quase exclusivamente na Europa.

As fabricações de papel e papelão concentram-se, em muitos casos, a distâncias consideráveis das matérias-primas. Somente 9% de papel e papelão produzidos em 1961 procederam da Sibéria e Oriente longínquo. É curioso que muitos dos novos projetos se destinam a zonas afastadas dos recursos florestais.

O Plano dos Sete Anos para 1959-1965 fixou os alvos a ser atingidos partindo da situação existente em 1958, que é a seguinte (em milhões de toneladas):

Produção de pasta de madeira	2,1
Produção de papel	2,2
Produção de papelão	0,7

O Nordeste apresenta condições para ter uma indústria de gorduras e óleos glicéricos próspera e variada. Mas é preciso que sua estrutura seja modificada radicalmente, reequipada de baixo a cima e posta sobre bases de moderna tecnologia.

No Nordeste ainda persiste o hábito de os industriais do velho estilo esperarem tudo do *governo*, que consideram uma espécie de padrinho dadivoso, sempre com as mãos cheias de dinheiro, privilégios e graças, para distribuir com liberalidade.

Não. Os industriais devem fazer as coisas por si mesmos. Contar com eles próprios. Estudar os problemas por sua conta e risco. Procurar enquadrar-se no progresso.

Os objetivos eram, inicialmente (em milhões de toneladas), para 1965:

Produção de pasta de madeira	4,8
Produção de papel	3,5
Produção de papelão	2,8

Verificou-se entretanto, que a procura era bem maior. Então, ficou alterado o Plano Septenial para, respectivamente, 6,2 milhões, 4,2 milhões e 3,6 milhões.

Estes níveis não puderam ser atingidos em curto prazo. Em 1964, a produção de papel foi de 3,0 milhões de toneladas e a de papelão de 1,1 milhão.

O novo Plano Quinquenal para 1966-1970 estabeleceu (em milhões de toneladas):

Pasta	8,4 — 9,0
Papel	5,0 — 5,3
Papelão	4,2 — 4,5

O êxito do novo plano, no que diz respeito a pasta celulósica e derivados, dependerá da prioridade que as autoridades derem à expansão das atividades florestais em comparação com outros ramos.

O autor do estudo — e este deu matéria para um livro — examina detidamente as inúmeras regiões da União.

* Paper Trade Journal, E.U.A., 1968.

Tomar conhecimento de o que é novo e útil para sua atividade. Saber que a indústria tem a função, não apenas de dar lucro, mas de servir à coletividade.

O lucro é necessário; não para engrandecer materialmente pessoas, senão para dar vitalidade ao negócio, permitindo-lhe a expansão.

Num empreendimento industrial, cumpre aos seus responsáveis que assumam a obrigação tácita de produzir nas mais satisfatórias condições de eficiência, pelo mais baixo custo, a fim de vender a mercadoria produzida, que deve ser da melhor qualidade, pelo menor preço possível.

A função da indústria é, acima de tudo, de natureza social.

CELULOSE E PAPEL

UM PROJETO EM GOIÁS, DE UTILIZAÇÃO INTEGRADA DA PALMEIRA BABAÇU

Encontra-se em funcionamento em Tocantinópolis, bem ao norte do Estado de Goiás, uma indústria que se propõe a efetuar o aproveitamento total da palmeira babaçu.

Informa a empresa Indústria Babaçu da Amazônia S. A., responsável pelo empreendimento, extrair da palmeira 41 produtos.

Um deles é pasta mecânica celulósica, matéria-prima destinada ao fabrico de papel.

Tocantinópolis fica à margem do rio Tocantins, do lado esquerdo, ao norte da cidade maranhense de Carolina. Portanto, acha-se na região amazônica.

CERÂMICA E REFRATÁRIOS

INDÚSTRIA DE AZULEJOS NO CEARÁ

O grupo Brennand, de Pernambuco, está interessado em instalar no Ceará uma fábrica de azulejos.

O plano vem do ano passado. Em Fortaleza já foi, ao que informaram, adquirido um terreno.

FÁBRICA DE AZULEJOS EM PIRAPORA

Na edição de agosto ocupamos a fábrica que deverá instalar-se em Pirapora da firma Azulejos Pirapora S. A.

FÁBRICA DE AZULEJOS EM MINAS GERAIS

CBE Cia. Brasileira de Estímulos à Economia foi encarregada de elaborar um plano para montagem de fábrica de azulejos na área das secas do E. de Minas Gerais.

CBE designou geólogos para estudos de depósitos de caulim na região, estando alguns destes já bem evidenciados.

O plano admite duas etapas de produção: a primeira, de 80 000 m² por mês; a segunda, de 160 000 m².

Estima-se em 8 milhões de cruzeiros novos o investimento previsto.

MOVIMENTO INDUSTRIAL

NO BRASIL

INDÚSTRIA DE LOUÇAS E PORCELANAS EM COLATINA

Elementos empreendedores de Colatina entraram em entendimentos com industriais do Sul para instalar nessa cidade do Espírito Santo uma fábrica de louças e porcelanas.

De outra parte, esforçaram-se por atrair os industriais japoneses que ultimamente procuram o país para entendimentos no ramo de porcelana e objetivam montar estabelecimentos industriais.

PORCELANA REAL INTERESSADA EM CAMPINA GRANDE

O grupo de Porcelana Real S. A., representado pelo Sr. Arthur Schmidt, que visitou a Paraíba, manifestou interesse em levantar uma fábrica de porcelanas em Campina Grande.

Visa especialmente a exportação.

CIMENTO E DERIVADOS

FÁBRICA DO GRUPO SANTISTA EM JACUPIRANGA

Serrana S. A. de Mineração e Quimbrasil Química Industrial Brasileira S. A., do grupo do Moinho Santista, complementam sua usina de fosfatos naturais em Jacupiranga, ao sul do Estado de São Paulo (estabelecimento que está em construção), com a instalação de uma fábrica de cimento Portland de grande capacidade.

Estima-se o investimento global em quantia superior a 20 milhões de dólares.

Na usina de fosfatos separa-se do calcário a apatita. Aquêles mineral constitui matéria-prima do cimento.

Inicialmente, a capacidade da fábrica de cimento será de 400 000 toneladas por ano.

FÁBRICA NO PARANÁ

Um engenheiro da companhia China HSin Cement, de Formosa, esteve no Paraná estudando as condições de matérias-primas e as condições gerais para levantamento de uma fábrica de cimento nas imediações de Curitiba.

O engenheiro Andrew Chiyu, o encarregado dos estudos, declarou que a fábrica teria a capacidade de 400 000 toneladas por ano.

MATSULFUR DEVERA FUNCIONAR BREVEMENTE

Cia. Materiais Sulfurosos Matsulfur, que vem instalando fábrica de cimento em Montes Claros, Minas Gerais, aumentou há pouco seu capital para 8 818 767 cruzeiros novos.

As inversões no projeto já passaram de 12 milhões. E vão ser feitas outras.

O início das operações fabris está previsto para o começo do ano de 1969. Será o cimento fabricado a partir de gipso e calcário.

Capacidade de produção anual: 100 000 toneladas.

O presidente da Matsulfur é o Eng. Amintas Jacques de Moraes.

FÁBRICA EM SETE LAGOAS

Está sendo estudado um plano de construir em Sete Lagoas, Minas Gerais, uma fábrica de cimento.

A iniciativa é do Sr. Thomaz de Melo Cruz, que dirige no Estado um grupo de 14 indústrias, inclusive uma de concreto.

Será um estabelecimento de grande capacidade.

Já foi adquirido terreno. As máquinas serão fornecidas por empresa da Alemanha.

O CALCÁRIO DE ARCOS ATRAI FÁBRICAS

Em Arcos, Minas Gerais, já existem duas fábricas de cimento — Cimento Portland Pains S. A. e Cia. de Cimento Portland Itau — bem como uma unidade mineradora da Química Industrial Barra do Piraí.

EXPANSÃO DA ITAU

Cia. de Cimento Portland Itau vai expandir a produção de cimento em Minas Gerais.

Importará equipamentos da Dinamarca e Alemanha.

REFERENDADO O PROJETO DA ALVORADA

Foi homologado pelo Ministro Macedo Soares o projeto da Cia. de Cimento Portland Alvorada submetido ao Grupo Executivo próprio, GEIMAC, da Comissão de Desenvolvimento Industrial, devidamente aprovado.

A fábrica será construída em Cantagalo, E. do Rio de Janeiro.

Sua capacidade fabril é de 340 000 toneladas por ano.

Está previsto o funcionamento para o prazo de 24 meses decorridos do começo da construção.

As inversões em terrenos, jazidas, construção e instalações estão avaliadas em 13,5 milhões de cruzeiros novos, isso sem incluir as despesas com maquinaria.

FABRICA EM TANHAÇU, CENTRO DA BAHIA

Em novembro de 1967, a Cia. Ituaçu de Calcário apresentou à SUDENE um projeto de viabilidade para levantamento de uma fábrica de cimento Portland na Bahia, com capacidade de 105 000 toneladas por ano.

O estudo do projeto ultimamente foi ativado. O investimento, que seria de 16,32 milhões de cruzeiros novos, agora estima-se em maior quantia.

Deverá localizar-se a fábrica à margem da estrada de ferro VFFLB Leste Brasileiro, em Tanhaçu, localidade a nordeste de Brumado.

A distribuição do cimento será feita pela ferrovia mencionada e pela rodovia que vai de Brumado a Vitória da Conquista, ligando-se aí à rodovia Rio-Bahia.

Energia elétrica será fornecida pela COELBA, com utilização da usina hidroelétrica do Saco do Lage, em Barra da Estiva, com 90% ainda de capacidade ociosa.

Barra da Estiva fica a mais de 1 000 metros de altitude.

ITAU DIRIGE ATENÇÃO PARA A BAHIA

Cimento Portland Itau encomendou há tempos, em fevereiro,

a ATEP Assessoria Técnica de Engenharia e Planejamento um estudo de pesquisa e prospecção de calcário na Bahia de Todos os Santos.

As pesquisas abrangiam uma área de 12 500 hectares. O custo do trabalho foi orçado em 300 000 cruzeiros novos.

Ratificando o interesse, o grupo Itau — ou melhor, a Cia. de Cimento Itau da Bahia — tenciona levantar a fábrica no CIA, utilizando calcário conchífero (conchas marinhas), com investimentos previstos de 27,39 milhões de cruzeiros novos.

FABRICA EM CAMPO FORMOSO

Um grupo de parnambucanos tem o plano de levantar uma fábrica de cimento em Campo Formoso, município na parte norte do Estado da Bahia.

Foi preparado um projeto de viabilidade para a SUDENE.

CONCRETO PREMIX

Concreto Premix da Bahia S. A. é uma firma que se propõe, instalada no CIA, a fornecer à indústria de construção concreto premisturado.

Investimento previsto: 2,15 milhões de cruzeiros novos.

INAUGURADAS AS NOVAS INSTALAÇÕES DA ITAPESSOCA, PERNAMBUCO

Em Goiana, no mês de setembro, foram inauguradas as novas instalações da Itapessoca Agro-Industrial S. A.

O funcionamento do novo sistema Humboldt permitiu à empresa, do grupo do Sr. João Santos, triplicar a produção, chegando agora a 30 000 sacos (de 50 kg) por dia.

ALAGOAS PLEITEIA UMA FABRICA PARA SÃO MIGUEL DOS CAMPOS

Os empreendedores estaduais e o governo de Alagoas desejam uma fábrica de cimento para São Miguel dos Campos.

A Cia. do Desenvolvimento de Alagoas considera de importância o assunto. Estão faltando, todavia, alguns estímulos.

A FABRICA DA PARAIBA SERA AMPLIADA

A capacidade de produção da fábrica da Cia. Paraíba de Cimento Portland S. A. CIMEPAR será elevada de 140 000 para 490 000 toneladas/ano.

Ao mesmo tempo, serão melhorados os processos de fabricação sob o aspecto da tecnologia.

Para realização destes objetivos a empresa conta com um empréstimo do Banco do Nordeste do Brasil, que totaliza cerca de 14 milhões de cruzeiros novos, sendo uma parte do empréstimo representada por 3,7 milhões de dólares, provenientes de recursos da linha do BID e do acordo firmado entre o BNDE e grupos financeiros da Alemanha. Outra parte do empréstimo é constituída pelo financiamento de 2,5 milhões de cruzeiros novos concedidos pelo BNB.

O projeto de ampliação prevê também a inversão de recursos próprios, inclusive os derivados dos incentivos fiscais da SUDENE, os chamados incentivos dos artigos 34/18.

Já contando com 318 empregados, a empresa criará mais 129 empregos.

SERÃO ATIVADOS OS TRABALHOS DA FABRICA DE LAJES

O Sr. João Santos, por ocasião de ser inauguradas as novas instalações da Itapessoca, em Goiana, declarou às autoridades presentes que os trabalhos para erguer a nova fábrica de Lajes, no Rio Grande do Norte, vão ser ativados.

OS NORDESTINOS E OS LEMAS

Uma fábrica de cimento do Ceará adotou para a sua marca o nome SERTANEJO e o slogan "É antes de tudo um forte" (do imortal livro de Euclides da Cunha).

Os nordestinos gostam de bons lemas. Por exemplo: aquela empresa de Campina Grande, fabricante de macarrão e produtos semelhantes, denominada "Comércio e Indústria de Massas Alimentícias Ltda., adotou o seguinte: "Come-se bem comendo CIMAL".

COLÔMBIA

FABRICA DE CAPROLACTAMA EM BARRANQUILLA

Barranquilla, cidade importante da Colômbia, situada ao norte do país, à margem do mar das Antilhas e à margem esquerda do rio Magdalena, é um porto de situação privilegiada. A cidade possui ativa função comercial e industrial.

Em Barranquilla será levantada uma fábrica de caprolactama, o nylon 6, com capacidade de 16 500 t por ano. Parece que na América do Sul é o primeiro estabelecimento da espécie.

O processo será o da D. S. M.

São empreendedores o Instituto de Fomento Industrial, a Ecope-trol e o Instituto Venezolano de Petroquímica.

A fábrica do produto químico caprolactama fará parte de um conjunto industrial que compreende fábricas de ácido nítrico e adubos.

Deverá ficar pronto o estabelecimento em 1970.

(Ver também o artigo "Novos estabelecimentos químicos na Colômbia", edição de março de 1968, página 25).

VENEZUELA

SYBETRA CONSTRUIRÁ DUAS FABRICAS DE AMONÍACO

SYBETRA S. A. é uma empresa que empreende a construção de conjuntos industriais em vários países. Realiza os trabalhos desde os estudos prévios até à entrada em operação.

Seu ramo são instalações completas para mineração e metalurgia, indústria química e petrolífera, indústria alimentar e de produtos leves.

Não faz muito, a SYBETRA deu a conhecer que estava estudando planos para construção de duas fábricas de amoníaco na Venezuela, cada uma com capacidade de 1000 t por dia.

E. U. A.

EXPANSÃO DA BASF

A subsidiária americana da BASF Badische Anilin- & Soda Fabrik A. G., a BASF Corporation

A INDÚSTRIA QUÍMICA

NO MUNDO

vai aplicar mais de 100 milhões de dólares em fábricas.

A operação destes estabelecimentos será dirigida de novo quartel general a montar num edifício em Parsippany, New Jersey, o qual abrigará escritórios executivos e de administração, bem como laboratórios de serviços e de desenvolvimento.

INGLATERRA

BENZENO E TOLUENO, DA ESSO, EM FAWLEY

Esso Chemical Ltd. e Esso Petroleum Co. estão cuidando de um projeto para reforma catalítica e extração de aromáticos, na refinaria de Fawley, com capacidade de 290 000 t de benzeno e tolueno de alta pureza, por ano.

Atualmente se fabricam em Fawley etileno, butadieno, heptenos, nonenos, borracha-butila, solventes e aditivos para óleos lubrificantes.

FRANÇA

EXTRAÇÃO DE AROMÁTICOS EM ISÈRE

Rhône Alpes deu início à produção de aromáticos por extração, em Isère.

Capacidade de extração e purificação: 130 000 toneladas por ano.

Badger Co. projetou, forneceu o *engineering* e construiu o estabelecimento, que aplica o processo do sulfóxido de dimetila, como solvente, do Institut Français des Petroles.

R. F. DA ALEMANHA

PROCESSO DA DEGUSSA PARA CAPROLACTONA

Degussa, de Frankfurt a. Mein, República Federal da Alemanha, dispõe de um processo para fabricar caprolactona sem deixar subprodutos.

Parte éle de ciclo-hexanona, peróxido de hidrogênio e ácido acético. Com o peróxido e o ácido se obtém ácido peracético.

Este último composto oxida a ciclo-hexanona a caprolactama a caprolactona.

JAPÃO

PROCESSO JAPONÊS DE POLIMERIZAR EILENO PELA IRRADIAÇÃO

Desenvolvido em 1965 pelo Laboratório Takasaki, do Instituto de Pesquisa de Energia Atômica do Japão, encontra-se à espera de emprêgo industrial um processo de polimerização pela irradiação do cobalto-60.

A técnica assegura obtenção de polietileno com uniforme peso molecular, em forma de pó e de alta pureza.

Entretanto, os preços de custo ainda são bem mais altos do que os dos processos atualmente em uso.

Uma associação de 11 empresas japonesas especializadas em processamento químico estuda o modo de conseguir um processo contínuo, barateando desta maneira a nova técnica de fabricação do polímero.

BÉLGICA

AMPLIAÇÕES NA UCB

A sociedade UCB (Union Chimique Belge) realizou aumentos nas instalações de produtos derivados de metilaminas.

No conjunto, a capacidade de produção de metilaminas, dimetilformamida e cloreto de colina foi elevada para 23 000 toneladas por ano.

BÉLGICA

NOVO CENTRO DE PESQUISAS DA TEXACO

No novo centro de pesquisas da S. A. Texaco Belgium N. V., nas

proximidades de Gand, pesquisadores e técnicos procedentes de nove nações efetuam investigações nos domínios da geofísica de petróleo, da catálise e da química orgânica.

O laboratório integra-se no novo complexo da Texaco na Bélgica, o qual compreende uma refinaria com capacidade anual de 5 milhões de toneladas de óleo, bem como uma fábrica de aditivos, graxas e lubrificantes.

* * *

REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA

EXPANSÃO DA UCB

Os novos edifícios da UCB Chemie G.m.b.H., filial da Union Chimique Belge, situados na auto-estrada de Aix-La-Chapelle, em Colônia, e inaugurados em setembro de 1968, abrigam vários departamentos, sendo o principal deles o farmacêutico.

Os outros produtos distribuídos compreendem especialidades químicas para construção, resinas sintéticas, filmes plásticos, filamentos sintéticos e produtos fitofarmacêuticos.

* * *

INGLATERRA

NOVO PROCESSO PARA FABRICAR FOSFATO DE AMÔNIO

Fison House descobriu um processo para a fabricação de fosfato de mono-amônio.

As instalações foram construídas e postas em funcionamento no conjunto fabril da empresa.

Outras instalações, baseadas neste processo, estão sendo construídas para firmas da Holanda, Espanha e Austrália.

* * *

PAÍSES BAIXOS

PRODUÇÃO DE MELAMINA PELA DSM

Deverá entrar em produção no ano de 1970 a segunda fábrica de

melamina da DSM (Dochteronderneming Staats Mijnen) no complexo químico de Geleen, com capacidade de 30 000 toneladas por ano.

A primeira fábrica vem operando na base de 10 000 t.

A DSM foi a primeira sociedade na Europa a usar a uréia como ponto de partida (juntamente com amoníaco). Sob muitos aspectos esta tecnologia demonstrou ser mais atraente que a baseada na cianamida cálcica, por muito tempo em uso em várias outras fábricas.

DSM já é grande produtora de amoníaco e uréia para vários fins industriais.

Para a expansão do fabrico de melamina, é necessário um aumento considerável da produção de uréia.

Para isso, a mais antiga das duas fábricas de uréia (que data de 1956) será modificada e expandida, de modo a elevar a capacidade atual, de 180 000 t, para 300 000 t por ano. A segunda fábrica de uréia começou a operar em 1967 e tem capacidade de 75 000 t. Ambas utilizam processos da DSM, com sucessivos aperfeiçoamentos.

Assim, a capacidade somada será de 375 000 t.

Tanto a uréia, como a melamina, é matéria-prima de resinas sintéticas.

DSM é uma das principais empresas químicas dos Países Baixos.

As suas instalações de amoníaco também vão ser substituídas em parte, com o objeto de modernização e aumento de capacidade.

DSM produz fertilizantes, como nitrato de amônio, nitrato de cálcio amoniacal, uréia e adubos compostos NP e NPK.

* * *

E.U.A.

A MAIOR FÁBRICA DE ACETATO DE VINILA NO MUNDO

U. S. Industrial Chemicals Co., Divisão de National Distillers and Chemical Corp., escolheu um local

adjacente às suas instalações de polietileno no distrito industrial de La Porte, Texas, proximidades de Houston, para levantamento de sua fábrica de acetato de vinila.

Com a produção de 200 milhões de libras por ano, será a maior do mundo.

O processo, da própria U.S.I., patentado, baseia-se no etileno, e opera em fase de vapor.

Acetato de vinila é matéria-prima do polímero acetato de polivinila, de álcool polivinílico, e de copolímeros etileno-acetato de vinila, que por sua vez conduzem a produtos finais, como tintas de latex, adesivos, revestimentos de papel, especialidades para têxteis, telhas, -discos fonográficos e camadas interiores de vidro de segurança.

A fábrica deverá funcionar em 1970.

* * *

INGLATERRA

WOODALL-DUCKHAM E SNAM PROGETTI UNIDOS PARA INSTALAÇÕES DE ADUBOS

Woodall-Duckham, engenheiros de instalações conhecidos internacionalmente, conseguiram licença de SNAM Progetti (do grupo italiano E. N. I.) para projetar e construir instalações destinadas à produção de uréia com emprêgo do processo SNAM.

Woodall-Duckham dominam os processos para fertilizantes fosfatados e de nitrato de amônio. Com o novo processo de uréia estão em boa posição para a conquista de mercados internacionais, sobretudo no terreno dos fertilizantes nitrogenados.

Uréia é o adubo que se vai desenvolvendo mais rapidamente. Muitos predizem que seu volume de produção ultrapassará o do nitrato de amônio no princípio da década de 70.

A Empresa Nacional Calvo Sotela S. A., da Espanha, escolheu o novo sistema italiano para uma instalação de alta capacidade. O êxito da instalação protótipo, que o SNAM mantém na Sicília, assegurou a conquista do contrato.

de
rial
des
de
a.
ões
do

I.,
, e

ri-
vi-
de
vi-
a
la-
a-
is,
a-
u-

m

Da ARTE de CRIAÇÃO...



Aromas e Fragrâncias da IFF para os Mercados Mundiais

As facilidades de operação da IFF no Brasil são adaptadas às suas necessidades específicas. Os cientistas-criadores da IFF aperfeiçoam na Fábrica de Petrópolis os aromas e fragrâncias exclusivos que tornam os seus produtos os mais procurados e preferidos. E essas facilidades são ainda garantidas por uma rede mundial de fábricas e pessoal especializado, cuja experiência e conhecimentos técnicos combinados asseguram aos seus clientes o que de melhor há em produtos e serviços.

iff

I. F. F. ESSÊNCIAS E FRAGRÂNCIAS LTDA.

RIO DE JANEIRO: Rua Debret, 23 - Tel.: PBX 31-4137 - 15 ramais

REPRESENTANTE SÃO PAULO: Rua 7 de Abril, 404 - Tel.: 33-3552 e 36-9571

FÁBRICA PETRÓPOLIS: Rua Prof. Cardoso Fontes, 137 - Tel.: 69-96 e 25-02

Criadores e Fabricantes de Aromas, Fragrâncias e Produtos Químicos Aromáticos.

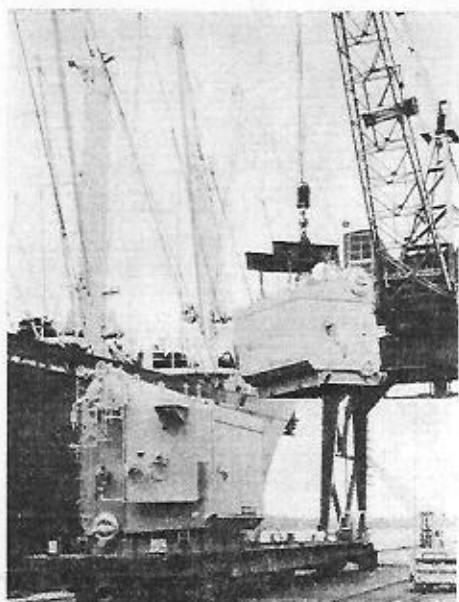
ALEMANHA • ARGENTINA • ÁUSTRIA • BÉLGICA • CANADÁ • ESPANHA • FRANÇA • HOLANDA •
INDONÉSIA • INGLATERRA • IRLANDA • ITÁLIA • JAPÃO • MÉXICO • NORUEGA • SUÉCIA • SUÍÇA
• UNIÃO SUL AFRICANA • E.U.A.

EFICIÊNCIA E RAPIDEZ NO TRANSPORTE DE MERCADORIAS

CONTAINERS, que são caixas especiais para condução de manufaturados

Container é uma palavra da língua inglesa adotada internacionalmente no ramo dos transportes.

Significa recipiente, vaso, vasilha, continente; aquilo que contém alguma coisa, como uma caixa, ou um cofre; o oposto de conteúdo.



Ao invés de um fabricante, ou um exportador, encaixotar do modo clássico sua mercadoria e remetê-la ao destino, arruma-a num *container*, cujas dimensões obedecem a normas aceitas internacionalmente, que é transportado em caminhão, trem ou navio, fechado e lacrado pela autoridade fiscal, acompanhado da documentação pertinente.

O *container* ou cofre de carga, de fácil manuseio, pode ser usado várias vezes.

Há caminhões, trens e navios apropriados para conduzir os *containers*. Inúmeras estações rodoviárias e ferroviárias e vários portos também estão adaptados para recebê-los, transbordá-los

e expedi-los com a maior rapidez, economia e segurança.

* * *

No Brasil já se vêm utilizando os *containers* para transporte de mercadorias.

Dois fabricantes nacionais* têm fabricado os chamados cofres de carga.

* * *

No corrente ano realizaram-se em Londres um Simpósio e uma Exposição Internacional sobre o emprego e a tecnologia de *containers* com participação de associações de comércio, de autoridades portuárias e da Associação Internacional de Despachos de Carga.

As matérias discutidas no Simpósio versaram a respeito das vantagens e do modo de emprego dos cofres de carga, do papel futuro dos despachantes, do uso dos cofres e do seu efeito na organização das empresas de transporte, das instalações para eles nos mercados e portos mundiais, do financiamento e da necessidade de acordos internacionais quanto à utilização deste novo sistema de acondicionamento.

* * *

Vejamos o que ocorre num porto marítimo de grande movimento.

O porto de Antuérpia, como exemplo, possui um tráfico considerável: é, com efeito, o primeiro porto de embarque de mercadorias gerais na Europa. E este tráfico cresce continuamente.

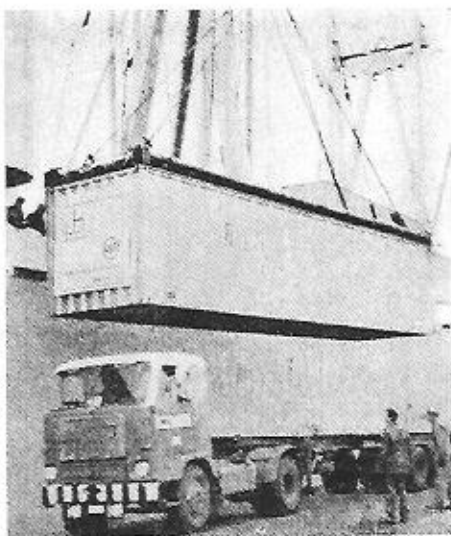
Já em 1966, o tráfico de *containers* atingia 296 000 toneladas. Em 1967, passava a 481 000 toneladas (57 000 unidades).

Para acelerar a rapidez do transporte, os navios próprios para conduzir *containers* gozam de

prioridade. Instalações de rádio-telefonía, de radar e de televisão em circuito fechado permitem, em qualquer momento, aos navios penetrar no porto onde podem ser carregados ou descarregados. Isso a qualquer hora do dia, inclusive nos domingos e feriados!

A rede ferroviária e rodoviária de distribuição movimentam um volume tremendo de mercadorias. Por ano, os caminhos de ferro que saem de Antuérpia conduzem 14 milhões de toneladas de mercadorias.

Quanto aos *containers*, o porto de Antuérpia dispõe de vastas ins-



talações ultra-modernas, de grande rapidez de rotação e de pessoal qualificado.

* * *

Os *containers* representam uma necessidade para a intensificação e facilidade do comércio internacional.

* Fruehauf e Trivellato S. A. Engenharia, Indústria e Comércio

MÁQUINAS E APARELHOS

SANVAS construirá esferas de aço para a Petrobrás — Recentemente a firma SANVAS Sanson Vasconcelos Com. e Ind. de Ferro S. A. assinou contrato com a Petróleo Brasileiro S. A. Petrobrás para a fabricação de sete gigantes esferas de aço.

Cada uma de três delas tem as dimensões: diâmetro, 15,646 m; capacidade, 2 milhões de litros; peso, vazia, 220 t. Destinam-se as três esferas ao armazenamento de amoníaco, no Conjunto Petroquímico da Bahia.

Cada uma das outras quatro esferas apresenta as seguintes características: diâmetro, 11,582 m; peso, vazia, 100 t; capacidade, 800 000 litros. Destinam-se elas a armazenar gás de uso doméstico, indo duas para Candeias e duas para Mataripe.

Inaugurada fábrica da Romi no Recife — Com a presença do Ministro do Interior, Sr. Albuquerque Lima, inaugurou-se no dia 21 de novembro, no Recife, à margem da BR-25, km 25 (Curado), a fábrica de tornos mecânicos da Romi no Nordeste.

O estabelecimento, cuja construção se iniciou em agosto de 1965, produzirá 600 tornos por ano.

Haverá exportação destes tornos.

O investimento feito girou em volta de 8 milhões de cruzeiros novos.

Flanges forjados produzidos pela Cobrasma, de São Paulo — O Departamento de Aparelhamento Químico-Industrial da Cobrasma produz vários tipos de flanges: de aço forjado com pesoço, sobreposto, rosqueado, cega, etc.

Os flanges são forjados em máquinas especializadas, submetidos a tratamento térmico, usinados em máquinas automáticas, devidamente acabados e codificados.

Máquinas Ikemori Ltda. — A MIL, do Estado de São Paulo, desde muito entabulou negociações para fornecer à PAFISA Papeis Finos do Nordeste S. A., cuja fábrica em Igarapu está prestes a funcionar, os equipamentos para a produção de papéis.

Himeca Ltda., de Pernambuco — Esta firma recebeu vultosa encomenda de prensas hidráulicas a fim de ser exportadas para o México.

Turboremac Turbinas e Máquinas S. A. — Passou a sociedade anônima a firma Turboremac Turbinas e Máquinas Ltda., de São Paulo (Rua Barão de Itapetininga, 88 - 9°).

Capital social: 210 mil cruzeiros novos.

Primeiros passos da Burroughs para fabricar computadores — A Burroughs do Brasil vem produzindo núcleos de memórias, que são parte dos computadores.

Já produziu e exportou 15 000 conjuntos. Até dezembro de 1968 o total deve atingir a casa dos 30 000.

Os conjuntos foram exportados experimentalmente para os E. U. A., onde foram bem aceitos.

Nordon com capital de 2 401 250 cruzeiros novos — Nordon Indústrias Metalúrgicas S. A., de São Paulo, elevou seu capital recentemente para 2 401 250 cruzeiros novos.

Nordon é do ramo de calderaria, tubulações e equipamentos industriais.

Autoclaves a vapor direto e de contra-pressão

Bombas sanitárias de engrenagens

Coladores-carimbadores de caixas

Deionisadores

Desarejadores centrífugos

Enchedores de pistão

Extrusores para pastas consistentes

Mesas transportadoras

Misturadores planetários

Moinhos coloidais

Moinhos de facas e martelos

Secadores de atomização "TWK"

Tachos cosinhadores e concentradores

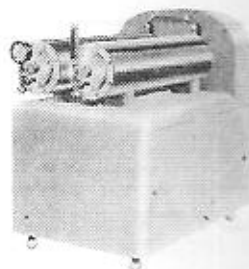
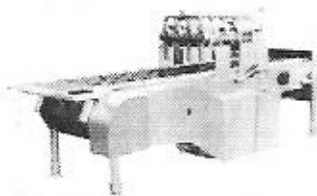
Votator para esterilização e esfriamento de pastas



TREU

S.A.

Rua Silva Vale, 890 — Rio de Janeiro — ZC 12
Telefone : 29-9992 - Telegramas : Termomatic



EQUIPAMENTOS PARA INDÚSTRIA DE CONSERVAS ALIMENTÍCIAS

FÁBRICA DE CIMENTO DA ITAPESSOCA



Vista geral da Fábrica de Cimento da Itapessoca Agro-Industrial S. A., em Goiana, Pernambuco. Estas são as novas instalações

Ver a notícia "Inauguradas as novas instalações da Itapessoca, Pernambuco", publicada nesta edição, página 18.

Indústria petroquímica na Argentina

EMPREENDIMENTO DA DOW QUIMICA ARGENTINA

A sociedade Dow Química Argentina, ligada a Dow Chemical Company, dos Estados Unidos da América, escolheu a cidade de Bahia Blanca para sede de seu complexo petroquímico.

Bahia Blanca, porto de caráter internacional, para o qual se dirige rede ferroviária e oleoduto (este sai de Comodoro Rivadavia, bem ao sul do país), os gases naturais do sul e do oeste, e as cor-

rentes de produtos agrícolas, como trigo, milho e linho, e de gado, tanto bovino, como ovino, é um centro importante, com muita atividade.

Nesta cidade se localizam refinaria de petróleo e indústrias de alimentação.

De clima temperado, seco, baixando muito a temperatura no inverno, Bahia Blanca já se encontra nas imediações do planalto da Patagônia.

Em Bahia Blanca a Dow levantará fábrica eletrolítica de cloro e soda cáustica. Está prevista a produção anual de 90 000 t de cloro, bem como a correspondente de soda cáustica.

Produzirá etileno: 150 000 a 200 000 t por ano. Polietileno: 40 000 t por ano. Óxido de etileno: 15 000 t por ano. Óxido de propileno: 10 000 t por ano.

Com cloro obterá cloreto de vinila (monômero): 50 000 t por ano. Solventes clorados: 20 000 t por ano.

Obterá ainda glicóis. Etileno-glicol: 20 000 t por ano. Polipropileno-glicol: 10 000 t por ano.

E fabricará também acetaldeído: 40 000 t por ano.

Este empreendimento é o maior no terreno da petroquímica na Argentina.

NITRATO DE POTÁSSIO CLORATO DE SÓDIO CLORATO DE POTÁSSIO

CIA. ELETROQUÍMICA PAULISTA



FÁBRICA EM JUNDIAÍ (SP) — ESCRITÓRIO EM SÃO PAULO: RUA FLORENCIO DE ABREU, 36 - 13°

CONJUNTO 1302 — CAIXA POSTAL 3827 — TELEFONE: 33-6040

PRODUTOS PARA INDÚSTRIA

MATERIAS PRIMAS * PRODUTOS QUÍMICOS * ESPECIALIDADES

Ácido esteárico (estearina)

Cia. Luz Steárica — Rua Benedito Otoni, 23 — Tel. 28-0489 — Rio.

Ácido oléico (oleína)

Cia. Luz Steárica — Rua Benedito Otoni, 23 — Tel. 28-0489 — Rio.

Anilinas

E.N.I.A. S/A — Rua Cipriano Barata, 456 — End. Telegráfico Enianil — Tel. 63-1131 — São Paulo, Tel. 32-1118 — Rio.

Auxiliares para Indústria Têxtil

Produtos Industriais Oxidex Ltda. — Rua General Correia e Castro, 11 — Jardim América — Rio.

Breu

Panimex Ltda. — Rua Teófilo Otoni, 113-5° — S. 5 — Tel. 43-5454 e 43-6434 — Rio.

Carboximetilcelulose

Cia. Brasil de Prod. Quím. Bonônia — Av. Graça Aranha, 326 — S. 62 — Tel. 42-4328 — Rio.

Fosfatos cálcicos e sódicos

Mono, di e tri-cálcicos; mono, di e tri-sódicos. Indústria brasileira. Rep. Servus Ltda. — Av. Pres. Vargas, 542 — Sala 810 - Telefone 43-9658 — Rio.

Glicerina

Cia. Luz Steárica — Rua Benedito Otoni, 23 — Tel. 28-0489 — Rio.

Moraes S. A. Indústria e Comércio — Rua da Quitanda, 185 - 6° — Tel. 23-6299 — Rio.

Gliconatos

Laboratório Isa — Rua Sorocaba, 584 — Tel. 46-6659 — Rio.

Grafite

Grafite para todos os fins. Única Refinaria na América do Sul. Cia. Nacional de Grafite Ltda. — Rua José Bonifácio, 278-7° — Tel. 32-4483 — São Paulo. — R. Humaitá, 151-Apt. 1001 Tel. 26-5789 — Rio.

Isolantes "Styropor"

Artefatos Plásticos Savoppor S. A. — Av. Brasil, 2064 — Tel. 54-2600 — Rio.

Isolantes térmicos

Indústria de Isolantes Térmicos Ltda. — Rua Senador Dantas, 117 - Sala 1127 — Tel. 32-9581 — Rio.

Lã de vidro

Da "Fiberglas". Brasimet Com. e Ind. S. A. — Av. Pres. Vargas, 165 - 7° — Tel. 52-2160 — Rio.

Naftalina

Incomex S. A. Produtos Químicos — Rua Visc. de Inhaúma, 58 — S. 1001-B Tel. 23-1126 — Rio.

Naftenatos

Antonio Chiossi — Engenharia da Pedra, 169 - (Praia de Ramos) — Rio.

Produtos químicos aromáticos

Mirta S. A. Indústria e Comércio — Rua Ribeiro Guimarães, 35-61 — Tel. 54-2626 — Rio.

Produtos químicos para indústria em geral

Casa Wolff Com. Ind. de Prod. Quím. Ltda. — Rua Califórnia, 376 — Telefones: 30-5503 e 30-9749 — End. Tel.: "Acidanil" — Circular da Penha — Rio.

Reagentes ou Reativos

ECIBRA Equipamentos Científicos do Brasil S. A. "Reagentes Ecibra" — Escritório e Fábrica: Av. Nossa Senhora da Luz, 20 — Bairro Cajuru, Curitiba — Paraná.

Silicato de Sódio

Produtos Químicos Kauri S. A. — Av. Rio Branco, 14 14° — Telefones: 43-0205, 43-2081, 43-1486 — Rio.

Tanino

Florestal Brasileira S. A. Fábrica em Porto Murinho — Mato Grosso - Av. Pres. Antônio Carlos, 615-4° andar — Tel. 22-5985 — Rio.

APARELHAMENTO INDUSTRIAL

MÁQUINAS * APARELHOS * INSTRUMENTOS

Aparelhos científicos

Empr. Com. Imp. S. A. — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 — S. 903 — Tel. 42-9460 e 42-9649 — Rio.

Contadores mecânicos

Com. Ind. Neva S. A. — Rua Branco, 39 — S. 1704 — Tel.: 43-0031, 43-8342 e 23-1449 — Rio.

Equipamentos científicos para laboratórios

Equilab Equipamentos de

Laboratórios Ltda. — Rua Álvaro Alvim, 48 — S. 712 — Tel. 22-8041 — Rio.

Equipamentos para indústria Treu S. A. — Rua Silva Vale, 890 — Tel. 29-9992 — Rio.

Galvanização a quente de tubos, perfis, tambores e peças.

Cia. Mercantil e Industrial Ingá — Av. Nilo Peçanha,

12 - 12° — Tel. 22-1880 — End. tel.: "Socinga" — Rio.

Máquinas para extração de óleos

Máquinas Piratininga S. A. — Rua Visc. de Inhaúma, 134 - Tel. 43-0083 — Rio.

Máquinas para granulados

Eletro Máquinas Ltda. — Rua do Senado, 319-A — Tel. 52-3476 — Rio.

Microscópios

Intec Instrumental Técnico-Científico Ltda. — Av. 13 de Maio, 23 — S. 315-18 — Tel. 22-2327 — Rio.

Tanques e conjuntos de aço inoxidável

Para indústria em geral. Casa Inoxidável S. A. Ind. e Com. — Rua México, 31 — G. 904 — Tel. 22-8733 e 32-7091 — Rio.

A CONDICIONAMENTO

CONSERVAÇÃO * EMPACOTAMENTO * APRESENTAÇÃO

Ampólas de vidro

Angelo Santucci — Rua Bruno Seabra, 147 — Tel. 29-2079 — Rio.

Barris de madeira

Tanoaria Bonsucesso Ltda. — Rua Vieira Ferreira, 239 — Tel. 30-8530 — Rio.

Bisnagas e tubos de alumínio e estanho

Artefatos de Metal Stania

S. A. — Rua Carijós, 35 (Meyer) — Tel. 29-0443 — Rio.

Envelopes

Grepaco S. A. Ind. Manuf. de Papeis S. A. — Av. Automóvel Club, 361 — Cachambi, 654 Fds. — Tel. 49-2514 — Rio.

Frascos

Vidros Guarani Ltda. —

Rua Gomes Serpa, 188 — Tel. 29-4778 — Rio.

Sacos de papel para produtos industriais

E. Almeida Com. e Ind. S. A. — Av. Itaoca, 2480 Tel. 30-1769 — Rio.

Sacos plásticos

Itap S. A. Ind. Tecn. Artef.

Plásticos — Rua São José, 46 — S. 501 — Tel. 22-5411 — Rio.

Vidraria para laboratório

Instrumental Científico Vidrolab Ltda. — Rua México, 111 — S. 307 — Tel. 22-5459 — Rio.



USINA COLOMBINA

PRODUTOS QUÍMICOS
PARA TODOS OS FINS

AMÔNIA (GÁS E SOLUÇÃO)
ÁCIDOS — SAIS

SAIS DE BÁRIO

SÍLICA GEL branca e azul

FABRICAÇÃO — IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO DE
CENTENAS DE PRODUTOS PARA
PRONTA ENTREGA

Matriz: SÃO PAULO
RUA SILVEIRA MARTINS, 53 - 2º ANDAR
TELS.: 33-6934, 32-1524, 35-1867, 33-1498
CAIXA POSTAL 1469

Filial: Rio de Janeiro - Gb. Av. 13 de Maio, 23 - 5º - s/517
Tels.: 32-6850 - 52-1523
End. Teleg.: RIOCOLOMBINA

Filial: Porto Alegre
Av. Bento Gonçalves, 2919
Tel.: 3-2979
Caixa Postal 1382

SIQ — N° 25

ZINCO

PRIMEIRA USINA BRASILEIRA
DE FABRICAÇÃO DESTA METAL

GALVANIZAÇÃO EM GERAL

CIA. MERCANTIL E INDUSTRIAL
I N G Á

Escritório:

Tel. 22-1880 — End. Tel. SOCINGA
AVENIDA NILO PEÇANHA, 12-12º
RIO DE JANEIRO — GUANABARA

Fábrica:

NOVA IGUAÇU — EST. DO RIO

SIQ — N° 28

CARVÕES ATIVOS

marca

"CARBOMAFRA"

Típos GP para:

- Tratamento de água.
- Purificação de gases, ar, etc.
- Recuperação de solventes.

Os carvões ativos "CARBOMAFRA"
GP possuem alta dureza, peso específico
elevado e grande poder de adsorção.

Fabricamos mais:

Alcatrão de pinho para indústrias de
artefatos de borracha, de lubrificantes,
para impregnação de madeira e cor-
das, etc.

Resina de pinho, especialidade obtida da
Araucária, para diversos fins indus-
triais. Consulte-nos a respeito.

Goma-laca do pinho, substituta da
goma-laca asiática.

Sede e Fábrica:

WALTER SCHULTZ & CIA.

Caixa Postal 59

MAFRA — SANTA CATARINA

REPRESENTANTES:

RIO DE JANEIRO: Jaime B. de Oliveira - Av. Rio Branco, 18 -
Sala 501 - Fone 43-8646

SÃO PAULO: Keisuke Kawana - Rua Guaianazes, 67 - 5.º
Apt. 515 (das 17 às 19 horas) - Fone 37-5487

SALVADOR: Homero Duarte Margalho - Rua Miguel Cal-
mon, 16-3.º - C. Postal 121 - Fones 2-0319 e 2-0493

FORTALEZA: Álvaro Weyne Com. e Repr. Ltda. - Rua
Floriano Peixoto, 143 - C. Postal 61 - Fone 1-1126

PORTO ALEGRE: HORNESA Representações S. A. - Rua Vig.
José Inácio, 263-3.º - Conj. 31 - C. P. 1450 - Fone 4775

SIQ — N° 31

Revista de Química Industrial

Índice dos trabalhos publicados em 1968

Edições	Páginas
Janeiro	1 — 28
Fevereiro	29 — 56
Marco	57 — 88
Abril	89 — 120
Maiço	121 — 148
Junho	149 — 176
Julho	177 — 204
Agosto	205 — 232
Setembro	233 — 260
Outubro	261 — 288
Novembro	289 — 320
Dezembro	321 — 348

COLABORADORES

Andrade, Inai M. Ribeiro de —	14, 42, 104.
Araújo, Nancy Queiroz de —	11.
Beltrão, Hélio —	134.
Camardella, Aimone —	76, 277.
Carneiro, Fernando Luiz Lobo B. —	107.
Fonseca, Amaury —	220.
Nogueira, Leonardo —	14, 42, 104.
Pimentel, Cicero B. —	103.
Schobbenhaus, Carlos —	135.
Silveira, Renato Magalhães da —	14, 42, e 104.
Toledo, Julio Sauerbronn —	273.
Williams, F. Campbell —	14, 42, 104.
Williams, Ileana Zander —	14, 42, 104.

ASSUNTOS

ACONDICIONAMENTO

Eficiência e rapidez no transporte de mercadorias — 342.

AÇÚCAR

Melaço de cana de açúcar — 114.

ADUBOS

Fertilizantes de liberação vagarosa — 170.
Os adubos líquidos — 219.

AGUAS

As algas no tratamento da água, Amaury Fonseca — 220.

ALIMENTOS

Aditivos químicos para a indústria alimentar — 70.
O ácido adípico na indústria alimentícia, Cicero B. Pimentel — 103.
O brasileiro consome pouco chocolate — 137.
A luta tecnológica pelas proteínas — 163.
Aditivos para a indústria alimentar — 191.
O atrativo da indústria do café solúvel — 196.
Fábrica de proteínas a partir do petróleo — 196.

ARTIGOS DE FUNDO

Concorrência comercial dentro da ética — 1.
Concorrência comercial fora da ética — 29.
O sabor e o aroma do café, que o Brasil propagou — 89.
O império das bebidas artificiais e a posição do café — 121.
Os bens e os males da tecnologia — 177.
Mentalidade de comércio exterior para a indústria química — 205.
Agricultura próspera, nação rica — 233.
A cachoeira de Paulo Afonso e a industrialização do Nordeste — 261.
O caráter internacional da indústria química — 289.
Na Guanabara poderá surgir grande centro industrial — 321.

ASSOCIAÇÕES

Página — 142.

BIBLIOGRAFIA

A Indústria Química Brasileira — 348.

BORRACHA

Expande-se a produção de "Neoprene" — 249.
Cilindros de "Neoprene" — 280.
Borracha sintética em expansão — 304.

CATALOGOS E FOLHETOS

Páginas — 23, 283.

CELULOSE E PAPEL

Proj. de fabr. de cel. na Venezuela — 20.
Moderna fabr. de cel. em Portugal — 74.
Kenaf, nova matéria-prima para papel — 109.
Celulose de plantas xerófilas — 166.
Celulose e papel obtidos de seringueira — 274.
Celulose e papel na URSS — 336.

CERÂMICA

Argila de Campina Grande — 116.

CIMENTO

Pesquisa sobre concreto leve, Fernando Luiz Lobo B. Carneiro — 107.

COMBUSTÍVEIS

Extração de carvão com solvente — 26.
Em breve, abundância de combustíveis sintéticos — 168.
A primeira refinaria para combustível de jato — 170.

CONGRESSOS

Páginas 82, 138, 260.

COUROS E PELES

A indústria de curtume no Brasil — 226.

DETERGENTES

Desenvolve-se a indústria de detergentes no país — 110.

FERMENTAÇÃO

Problemas de fermentação alcoólica industrial, Nancy de Queiroz Araújo — 11.

GASES

Comércio Intern. de gases liquef. — 24.
Transporte de metano — 46.
Reservatório de gases liquef. — 120.
Gases industriais na Europa — 288.

GORDURAS

A ind. de óleos glic. no Nordeste — 82.
Produção brasileira de óleos e gorduras vegetais — 149.
A indústria de óleos e gorduras no Nordeste — 168, 333.

INDÚSTRIA QUÍMICA BRASILEIRA EM REVISTA

Páginas 2, 4, 6, 8.
Páginas 30, 32, 34, 36.
Páginas 58, 60, 62, 64, 66.
Páginas 90, 92, 96, 98, 118.
Páginas 122, 124, 126, 128, 130.
Páginas 150, 152, 154, 156.
Páginas 178, 182, 186, 202.
Páginas 206, 208, 210, 212, 214.
Páginas 234, 238, 240, 242.
Páginas 262, 264, 266, 268, 270, 288.
Páginas 290, 294, 318.
Páginas 322, 324, 326, 328.

INDÚSTRIA QUÍMICA NO MUNDO

Páginas 307, 308, 339, 340.

INDÚSTRIAS VARIAS

Projetos de indústrias para o Nordeste — 116.
Fábricas com localização no CIA — 190.
Núcleos de Assessoria Industrial — 286.

ISOLAMENTO

Determinação do coeficiente de condutibilidade térmica de isolantes, Aimone Camardella — 76.

MAQUINAS E APARELHOS

Páginas 25, 53, 85, 117, 145, 173, 201, 229, 257, 285, 317, 343.
Exposição Norte-Americana de Equipamento Industrial — 198.

MINERAÇÃO E METALURGIA

Produção mineral do Brasil em 1966 — 57.
O Mar Morto, reserva de matérias-primas — 67.
As ocorrências de enxofre em Sergipe — 72.
Ocorrências de cassiterita na Bahia — 135.
A produção de zinco na Bélgica — 284.
Corrosão, problema da indústria moderna — 310.
Mercúrio, chave da indústria eletrolítica — 311.
Empresa de vanguarda em Joinville — 313.

MOVIMENTO INDUSTRIAL NO BRASIL

Páginas 305, 306, 337, 338.

NOTÍCIAS ESPECIAIS

Páginas 2, 8, 8, 10.
Páginas 32, 34, 36, 37, 37, 56.
Páginas 58, 64, 64, 66, 81.
Páginas 92, 96, 105, 116, 118, 120.
Páginas 122, 124, 130, 130, 144.
Páginas 152, 154, 156, 176.
Páginas 178, 186, 198, 202.
Páginas 206, 208, 210, 212, 214, 230, 232, 232.
Páginas 234, 238, 240, 242, 242, 256, 258.
Páginas 262, 264, 266, 268, 270.
Páginas 290, 294, 296, 298, 298, 315, 318, 318, 320.
Páginas 322, 326, 328, 328, 344.

NOTÍCIAS DO EXTERIOR

Páginas 10, 28, 37, 146, 176, 203, 230, 232, 258, 260.

NOTÍCIAS DA INDÚSTRIA DE ARTEFATOS DE BORRACHA

Páginas 28, 118.

NOTÍCIAS DA INDÚSTRIA DE CELULOSE E PAPEL

Páginas 88, 146, 254.

NOTÍCIAS DA INDÚSTRIA DE CERÂMICA E REFRATÁRIOS

Páginas 66, 226.

NOTÍCIAS DA INDÚSTRIA DE CIMENTO E DERIVADOS

Páginas 54, 56, 144.

NOTÍCIAS DA INDÚSTRIA DE COUROS E PELES

Página 144.

NOTÍCIAS DA INDÚSTRIA DE FIBRAS TEXTÉIS

Página 56.

NOTÍCIAS DA INDÚSTRIA DE GORDURAS E CERAS

Páginas 120, 256.

NOTÍCIAS DA INDÚSTRIA DE MADEIRAS E AGLOMERADOS

Página 256.

NOTÍCIAS DA INDÚSTRIA DE MINERAÇÃO E METALURGIA

Página 120.

NOTÍCIAS DA INDÚSTRIA DE PERFUMARIA E COSMÉTICA

Página 226.

NOTÍCIAS DA INDÚSTRIA DE RESINAS E PLÁSTICOS

Páginas 26, 28, 88, 224.

NOTÍCIAS DA INDÚSTRIA DE SABÕES E DETERGENTES

Página 28.

NOTÍCIAS DA INDÚSTRIA DE TINTAS E VERNIZES

Páginas 26, 230.

NOTÍCIAS DA INDÚSTRIA DE VIDROS E CRISTAIS

Páginas 54, 66.

PESQUISA E TECNOLOGIA

A implantação da pesquisa industrial no Brasil, Ileana Zander Williams e outros — 14, 42, 104.

O ITEP completou 25 anos — 50.
O grande Centro de Pesquisas da Hoechst — 133.

O crescimento das firmas americanas que se alicerçam na pesquisa científica — 161.
O grupo Rhône-Poulenc — Pesquisa Científica — 217.

Processos de alta tecnologia estão disponíveis — 243.

Ensino, Ciência e Tecnologia, Aimone Camardella — 277.

Fundação Percival Farquhar — MIT — 279.

PESTICIDAS

Defensivos agrícolas e pecuários — 41.

PETRÓLEO

Histórico da exploração de petróleo no Brasil — 39.

Refinaria Gabriel Passos — 218.

Plataforma no mar com sonda — 250.

PRODUTOS FARMACÊUTICOS

Nova droga para tratamento de angina pectoris — 172.

Emetina natural, e emetina sintética — 316.

PRODUTOS E MATERIAIS

Espuma de uretano — 19.

Máquina para produzir espuma — 49.

Novos pigmentos Lithol — 202.

Thermex — 224.

Nova espuma, de Hexacal — 253.

Novos pigmentos organ. Bayer — 254.

Azul Sudan da BASF — 254.

Amarelos da BASF — 260.

Ligante Helizarin da BASF — 260.

Isobutanol — 284.

PTFE, plástico indispensável — 312.

PRODUTOS QUÍMICOS

Produção química orgânica nos E.U.A. — 16.

Produção americana de hidrocarbonetos — 24.

Novos estabelecimentos químicos na Colômbia — 81.

Novo processo para obter produtos petroquímicos — 110.

Expansão da indústria química — 134.

Anidrido málico nos E.U.A. — 136.

Uma indústria química pode resultar de uma plantação de árvores — 140.

Novo processo de oxidação de ciclo-hexano — 164.

Produção brasileira de ácido sulfúrico — 170.

Atividades da BASF — 172.

Produção de anidrido ftálico pela Laporte — 174.

A petroquímica na Bélgica — 187.

Acetileno obtido do carvão — 193.

Laporte aumenta a produção de dióxido de titânio — 194.

Produção de ácido ascórbico nos E.U.A. — 219.

Excassez e procura de enxofre — 223.

O mercado mundial de cloro e álcalis — 223.

Furanos, furfural e álcool furfurílico — 244.

Indústria química japonesa — 248.

Atividades do grupo Solvay — 248.

Nonenos de alta pureza — 249.

A indústria química no processo da industrialização brasileira, Júlio Sauerbronn de Toledo — 273.

Produção e consumo de benzeno — 286.

Quarenta anos à frente da Monsanto — 302.

Panorama do ácido sulfúrico na Grã-Bretanha — 304.

Indústria petroquímica no Brasil — 312.

Dióxido de titânio na Grã-Bretanha — 320.

Nova fábrica de amoníaco da BASF — 320.

Fábrica de fosfato de amônio — 330.

CIQUINE inaugura fábrica de anidrido ftálico — 334.

Indústria petroquímica na Argentina — 344.

REPRESENTAÇÃO COMERCIAL

Página 81.

RESINAS E PLÁSTICOS

Poliéster estendido com água — 142.

A ciclo-adição, novo método de obtenção de polímeros — 223.

REVISTA ALIMENTAR

Páginas 158, 174, 176.

TEXTEIS

Primeiro Simpósio Regional do Algodão — 78.

Novos corantes garantem estampados perfeitos — 221.

VIDRARIA

Vidraria, uma indústria de séculos — 301.

BIBLIOGRAFIA

A INDÚSTRIA QUÍMICA BRASILEIRA

LIMITAÇÕES E PERSPECTIVAS DO SEU DESENVOLVIMENTO

A importância do estudo, que neste trabalho empreende a Projectus S. C., por iniciativa das diretorias do Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais e da Petroquímica no Estado de São Paulo e da Associação Brasileira de Indústria Química e de Produtos Derivados, decorre da necessidade de se caracterizar o setor industrial químico brasileiro, como ponto de partida para investigações subsequentes, indispensáveis à compreensão dos diversos fatores que limitam o seu desenvolvimento.

Este trabalho acaba de ser publicado em volume de formato grande, com 238 páginas.

Buscando melhor atender às necessidades industriais brasileiras, o trabalho analisa em profundidade não só uma gama de insumos básicos — cloreto de sódio, enxofre, álcool etílico, etileno, ace-

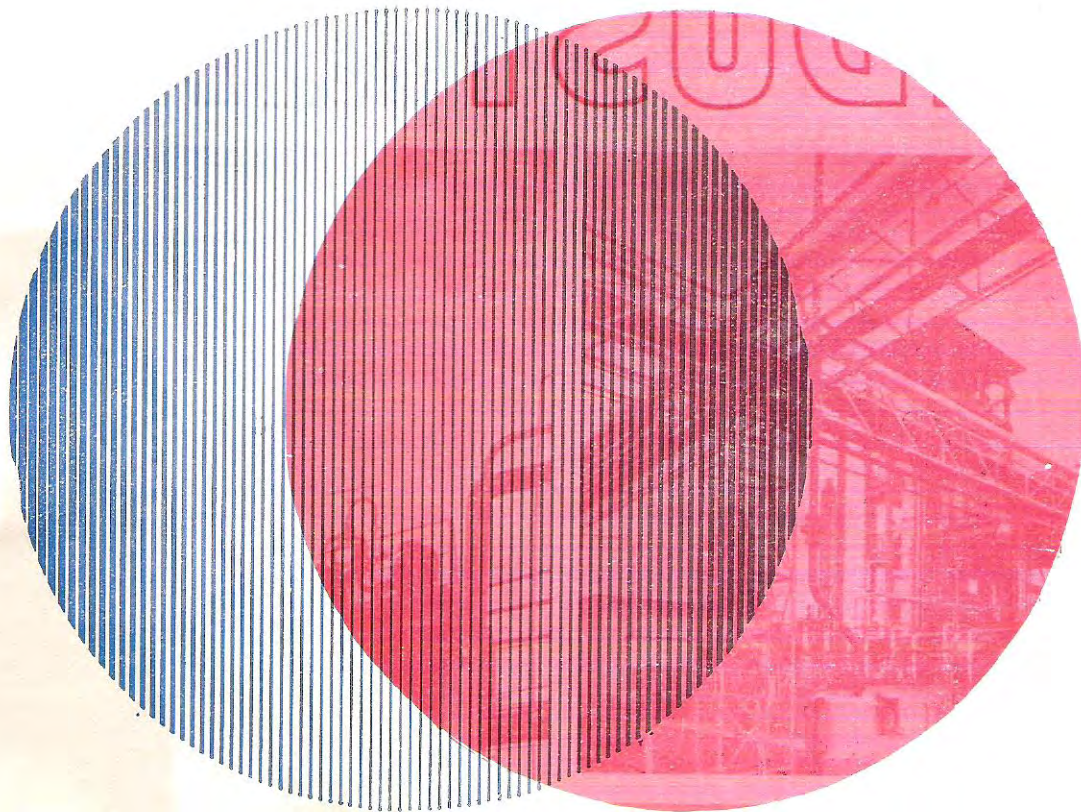
tileno, propileno, butadieno, amoníaco, para só citar estes —, como entremostra que o suprimento desses insumos tem apresentado condições limitativas ao desenvolvimento da indústria química brasileira.

Ressalta ser a proteção alfandegária à indústria química brasileira insuficiente para evitar que, cada vez mais, sejam menos favoráveis as condições de concorrência, no próprio mercado nacional, entre os produtos químicos de fabricação doméstica e os seus similares importados. Por isso mesmo, aponta a necessidade de imediata e adequada legislação alfandegária à realidade do ramo.

Em diversos capítulos, registra a produção química brasileira, sua capacidade instalada, seus projetos de ampliação, procurando dela dar uma diagnose clara e lúcida, por meio de estatísticas, de

quadros e tabelas. São analisados, em separado, alguns dos principais ramos da indústria química brasileira, preocupando-se com as múltiplas relações que o grupo guarda com os demais ramos da economia. Mereceram destaque especial os seguintes ramos: produtos petroquímicos básicos, fibras artificiais e sintéticas, fertilizantes, elastômeros, resinas, materiais plastificantes. São apresentados os incentivos governamentais voltados, especificamente, ao desenvolvimento da indústria química brasileira, tendo-se sobre eles rápidas considerações.

E, após a diagnose procedida em que se caracterizaram os 111 produtos químicos mais representativos da produção química brasileira, o trabalho, levando em conta o grande dinamismo do setor, a alta capacidade de multiplicação de investimentos apresentada, mórmente pela petroquímica, preconiza diversas medidas a favor da indústria química brasileira. Dentre essas medidas, forçoso se faz mencionar: tarifação de energia elétrica destinada à eletroquímica; reformulação do sistema tarifário para possibilitar efetiva e realista proteção ao ramo industrial químico, ante os similares produzidos em outros países; política financeira e de crédito a fim de evitar a contínua descapitalização das empresas industriais brasileiras, impossibilitadas de auto-suprimento de meios que lhes permitam fazer face ao giro de seus negócios.



"ACNA" PRÓDUZ ANILINAS PARA TODOS OS FINIS

Aziende Colori Nazionali Affini **ACNA**

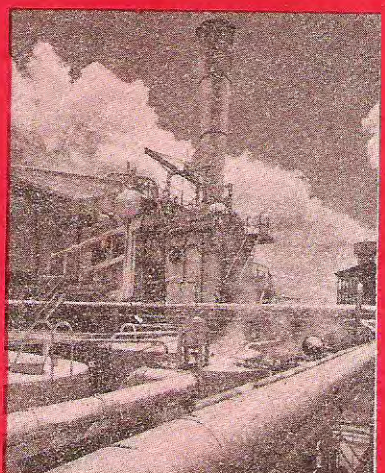
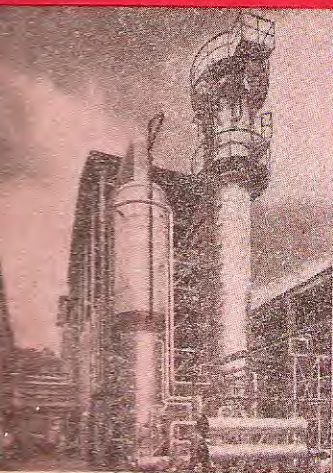
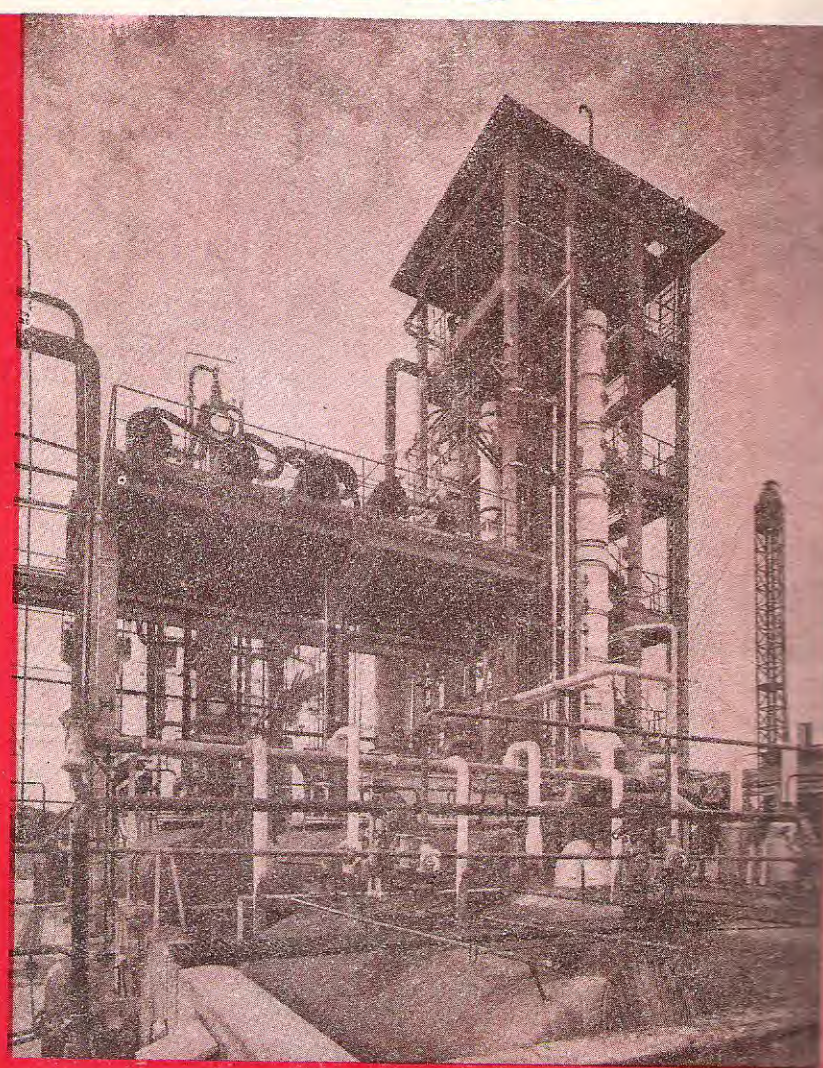
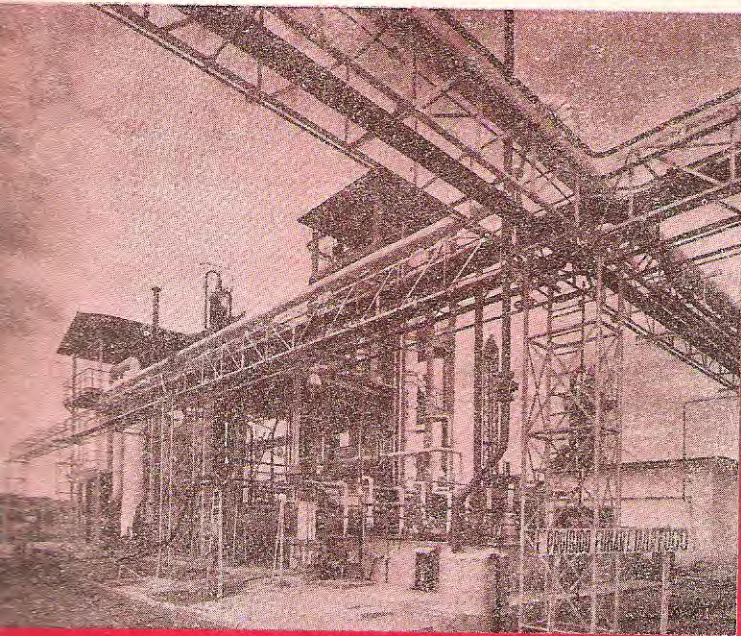
Milano — ITALIA

Representantes para o Brasil: Estabelecimento Nacional Indústria de Anilinas S. A. "ENIA", S. Paulo

AGÊNCIAS EM TODO O PAÍS

SÃO PAULO	PÔRTO ALEGRE	RIO DE JANEIRO	R E C I F E
Escritório e Fábrica R. CIPRIANO BARATA, 456 Telefone: 63-1131	R. SR. DOS PASSOS, 87 - S. 12 Telefone: 4654 - C. Postal 91	Av. Presidente Vargas, 583 Grupo 1201 Telefone: 43-2145	Rua do Sossêgo, 231 Caixa Postal 2506 Telefones: 2-5255 e 2-3188

PRODUTOS QUÍMICOS INDUSTRIAIS



- ACELERADORES RHODIA
- Agentes de vulcanização para borracha e látex
- ACETATOS de Butila, Celulose, Etila, Sódio e Vinila Monômero
- ACETONA ■ ÁCIDO ACÉTICO GLACIAL T. P.
- AMONÍACO SINTÉTICO LIQUEFEITO
- AMONÍACO-SOLUÇÃO a 24/25% em peso
- ANDRIDO ACÉTICO ■ BUTANOL
- DIACETONA-ÁLCOOL ■ DIBUTILFTALATO
- DIBUTILMALEATO ■ DIETILFTALATO
- DIMETILFTALATO
- ÊTER SULFÚRICO FARMACÊUTICO e INDUSTRIAL
- HEXILENOGLICOL ■ ISOPROPANOL ANIDRO
- METANOL ■ OCTANOL ■ RHODIASOLVE
- TRIACETINA ■ TRICLORETO DE FÓSFORO



RHODIA

INDÚSTRIAS QUÍMICAS E TÊXTEIS S. A.
DIVISÃO QUÍMICA

Departamento Industriais

Rua Líbero Badaró, 101 - 5.º - Tel. 37-3141
SÃO PAULO 2, SP

DIPUB-OP-1-4-066

110 - Nº 1